O MALHO

5-Setembro-1935
Preço 1$200

ANNO XXXIV
NUMERO 118

SUED

ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES

E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA

T. TARQUINO

Senhorita Lydia de Hollanda, filha do nosso companheiro Sr. Manoel de Hollanda, em photographia que gentilmente nos offereceu.

15.º OFFICIO DE NOTAS

TABELLIÃO

OLEGARIO MARIANNO

Rua Buenos Aires, 40 — Tel. 23-5218
Rio de Janeiro.

CLERO BRASILEIRO

Conego Lauro de Souza Fraga, virtuoso vigario da Matriz de Propriá, em Sergipe, onde é conceituadissimo e gosa de grande estima.

O SEGREDO DA DELICIA E SUAVIDADE DO PERFUME DA

AGUA DE COLONIA
A. DORET

EXTRA VELHA — SUPER CONCENTRADA

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA APÓS UM ANNO DE FABRICAÇÃO.

Tamanhos: 1 Litro - 1/2, 1/4, 1/10.

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 3 A — Pharmacia Itabaiana — Rua Itabaiana, 1 — Pharmacia Silbar — Rua Theodoro da Silva, 516 — A Exposição — Ave. Rio Branco, 148/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.º de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.

Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.

Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 28 - 2007 — Rio.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas { Annual. . . . . . 60$000
Semestral. . . . . . 30$000

Redacção e administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Teleph.: { 23 4422
22-8073

CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

A OPINIÃO DO ANJO GABRIEL

Chronica de Benjamim Costallat—Illustração de P. Amaral

O ULTIMO SONHO DE SINHÁ ROSA

Conto de Amorim Garcia — Illustração de H. Robello

RIO DE JANEIRO ADOLESCENTE

Chronica de Flexa Ribeiro — Illustração de P. Amaral

CHANSON

Chronica de Renato Homem — Illustração de Luiz Gonzaga

RICARDO

Sketch de Paulo Roberto — Illustração de P. Amaral

MEMORIAS DE UM VELEIRO

Conto e illustração de Agnus

GUIGNOL

Versos de Galvão de Queiroz — Bonecos de Luiz Peixoto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que. . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

O Snr. é um moço velho ou um velho moço?

Nenhuma pessoa medinamente sensata, ignora que os annos não são os unicos nem os principaes determinantes do esgotamento physico ou psychico.

As defficiencias de metabolismo, principalmente das glandulas endocrinas, e as alterações que ellas provocam em todas as manifestações biologicas do individuo, podem fazer de um moço, velho; assim como a ausencia desses disturbios, pode fazer de um velho, moço.

A gravura presente illustra esta verdade. O homem do bote, apesar de ser já entrado em annos, não se deixou intimidar pelo ribombar dos trovões, o faiscar dos raios ou ainda pelas ondas encapelladas, e por isso não interrompeu o seu passeio, nem o seu colloquio amoroso, com a joven senhora.

Em contraposição a esse lindo idyllio, a linda senhorita, ao lado, emprega todos os encantos e ademanes do seu sexo, acompanhados de olhares brejeiros, para conquistar o rapaz, que por ella passa despreoccupadamente, indifferente a todos os seus attractivos, pois, infelizmente, elle é tambem uma das muitas victimas de disturbios e transtornos glandulares; eis por que a graciosa filha de Eva, cujos olhares desorientariam ao mais fleugmatico e ingenuo descendente de Adão, não conseguiu requestal-o.

Este rapaz é o verdadeiro typo de moço velho, desanimado, triste, humilhado e insensivel ao bello sexo; no emtanto, se elle fizesse uso das PEROLAS TITUS, a sua situação transformar-se-ia como por encanto, pois essa medicina tem o poder de regenerar os tecidos e as funcções glandulares, e as glandulas assim revigoradas e reactivadas, secretam novos hormonios, que restabelecem o equilibrio e normalização da saude organica.

As tristezas, os temores e o indifferentismo pelo sexo opposto desapparecem radicalmente com o uso das **PEROLAS TITUS**, e o moço velho transforma-se num verdadeiro moço novo, ou seja, num novo Adonis tocado por Cupido.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Avenida Rio Branco n. 173, 2.° andar, Rio de Janeiro, e Filial, á rua de São Bento n. 40, 2.° andar, em São Paulo, distribue-se gratuitamente ampla literatura a respeito, havendo, tambem, nos mesmos endereços, pessoas especializadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

O coupon n.º 14 que hoje publicamos se refere á trichromia "DESDEMONA", reproducção de um bello quadro de Rodolpho Amoêdo, que vae fazer parte do artistico Album de Arte que o leitor está organisando.

Estamos, assim, sendo fieis ao nosso proposito, offerecendo semanalmente aos nossos amigos uma bonita reproducção de um quadro escolhido dentre os mais destacados da pintura nacional.

Breve estarão publicados os 25 que integram esse magnifico presente que "O MALHO" resolveu fazer aos seus leitores, a par com o grande concurso que estamos levando a termo.

—:o:—

Um dos premios mais tentadores a serem distribuidos no grande sorteio a se realizar opportunamente, em dia que marcaremos, entre os concorrentes inscriptos neste certamen, é uma machina de escrever Olympia portatil — Em linda caixa — Irreprehensivel esthetica — Forte Construcção — Grande estabilidade — Qualidade superior e longa durabilidade — Adquirido na Casa Europa Machinas de Escrever Ltda. — Rua Theophilo Ottoni, 86-1.º

7.º *Premio*

E' este o setimo premio pela relação que organisamos e é facil perceber o seu valor quando se attenta para o facto de ser hoje uma machina de escrever objecto já quasi indispensavel e de uso corrente e obrigatorio.

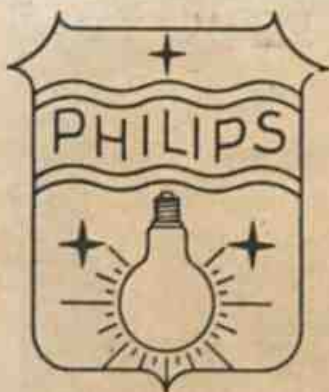
Outro premio que merece destaque, dentre os 100 importantissimos, é um faqueiro de alpaca "Masson", em finissimo estojo, contendo 103 peças, laminas de aço inoxydavel, adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1.º, onde se acha em exportação.

15.º *Premio*

Indispensavel em todos os lares, este precioso conjuncto é uma verdadeira tentação para as donas de casa, em cujas mãos "O MALHO" tem tão boa acolhida.

E como não é tarde, nunca, para iniciar a collecção de nossos coupons, aqui suggerimos á leitora que, si não é ainda concorrente, trate disso immediatamente!

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente nº. 108

Coupon n. 14

SERENATA

RAUL DE CARVALHO GUERRA

Pela rua sem luz do suburbio distante,
um violino
e uma flauta.
Mais adeante,
o homem do violão
e o do cavaco.

Prompto!
São quatro apenas.
E como os quatro pontos cardeaes,
comportam n'alma,
simples,
sonhadora,
todo o immenso poema do Brasil!

E atiram pelo ar, em volatas de som,
gargalhadas de dor,
soluços de alegria...

E o suburbio entreabre os olhos das [janellas,
Espiando no escuro.

Depois,
a lua rasga o manto ennegrecido,
que a cobria,
lá no céo.
Manto de nuvens grossas,
pesadonas.

E o suburbio, feliz,
emocionado,
sorrindo para a voz da serenata,
pela bocca de sangue da mulata,
abre as janellas todas,
doidamente,
e toma um banho de prata,
de repente...

E vestido de prata,
tão galante,
nem se lembra que é bairro abandonado,
esburacado,
sem luz, sem agua, sem exgottos.

Suburbio brasileiro,
feiticeiro.
Pedaço abençoado do Brasil.
Mais feliz do que um bairro aristocrata,
que vive feito bobo,
sem mulata,
sem luar,
sem serenata...

INVENÇÃO...

Um pedaço de lua. Um pedaço de céo.
Que brinquedo bonito a gente pode
Fazer com esses dois elementos!
Não acham Vocês, meninos?
E Vocês, lindas pequenas?
Um pedaço de lua. Um pedaço de céo.
Vamos ver no que é que dá.
Vamos brincar de se esconder.
A gente se esconde no pedaço de céo,
E o pedaço de lua sahe procurando...
Não tenham medo das estrellas, não!
Ellas são camaradinhas. Sorriem, gostam.
Mas não indicam ao pedaço de lua,
Aonde a gente se escondeu no pedaço de [céo..
O pedaço de lua vae ficar doido
[procurando a gente...

Uma recommendação a Vocês todos, do [pedaço de lua·
E' prohibido a todos comparecerem de [roupa azu'
As meninas devem ir de roupa branca.
[Os meninos tambem.
Um pedaço de lua. Um pedaço de céo.
Vamos ver no que é que dá.

JOSE' CESAR BORBA

SUPPLICA AO LUAR

O luar, lavando o céo,
escorre pelos telhados ingremes,
e vem desenhar figuras
nas ruas abandonadas.
E eu vejo, enternecido,
nas figuras angulosas do luar,
o mesmo senso artistico do meu filhinho de [tres annos e meio
quando, tesoura em punho,
recorta figuras de revistas velhas.

Luar, deixa o meu filho em paz!
Dá-lhe, si queres,
a arte das linhas rectas
e o gosto das cores claras.
Mas não lhe ponhas no peito esse lyrismo
Que deixa o coração sempre vasio,
porque não existe o amor que elle deseja!

IRINEU GUIMARÃES

DISCOS NA "HORA DO BRASIL"

O Sr. Felicio Mastrangelo, director artistico da "Radio Ipanema', procurou, ha dias, em um dos nossos collegas matutinos, criticar o actual programma Nacional, chrismado como "Hora do Brasil".

E para demonstrar a sua má orientação citou o facto de até discos já se ter transmittido no mesmo, o que, para o Sr. Mastrangelo, é uma cousa abominavel, uma verdadeira heresia.

A nós, entretanto, que não morremos de amores pelo Sr. Lourival Fontes, não parece nada de mais a irradiação de chapas phonographicas, desde que sejam boas e bem escolhidas.

Entre um programma de discos apresentaveis e um programma de studio como certos que ouvimos, inclusive alguns da "Radio Ipanema", preferimos mil vezes o primeiro.

Dando a conhecer discos nacionaes, a "Hora do Brasil" presta um serviço não só a arte, como tambem ao nosso commercio do ramo.

Temos excellentes gravações que, com boa propaganda, poderiam ter acceitação em outros mercados, e isto não só no genero pupular, como tambem no lyrico, na musica de camera, etc.

Reis e Silva e Carmen Gomes, dois valores do nosso theatro de opera, gravaram, ha tempos, discos admiraveis que não obtiveram exito de vendagem porque o Brasil não basta aos seus artistas.

Emquanto isto, os cantores italianos vendem suas chapas ao mundo inteiro, o mesmo acontecendo com todos que realizam gravações no estrangeiro, excellentemente divulgadas.

Continuamos não acreditando na nossa burocracia radiophonica, com figuras inexpressivas como a Sra. Ilka Labarthe á frente.

Mas reconhecemos com prazer que a "Hora do Brasil" fez no caso como Pedro Alvares Cabral: — acertou por accaso...

O. S.

O PROF. ZE' BACURÁO

Este moço é o fino e applaudido humorista da Radio Philips. Chama-se Lourival Reis. Mas ninguem o conhece por esse nome. No radio elle é o impagavel Prof. Zé Bacurão. A sua graça natural fez deste personagem um motivo de expressão e creação pessoal que constitue mais um exito ao longo da sua carreira triumphante.

O Prof. Zé Bacurão é um artista admirado e estimado no nosso meio radiophonico.

RADIOLETES

— Déo e Mercedes Durval, estrellas do radio paulista, foram os lançadores do tango "Carlos Gardel", de autoria de Edgard Cardoso, conhecido compositor, interprete e jornalista, que com o mesmo está tendo um successo digno de nota.

—:—

— Silvinha Mello, bibelot dos nossos studios, vae lançar nesta capital diversas composições de Gentil Puget, compositor paraense que breve estará no Rio.

—:—

— Joel Soares, do broadcasting paulista, é um dos cantores a figurar no "cast" da "Radio Tupy". Elle está procurando fazer repertorio inedito para enfrentar o publico.

RADIO NO VESUVIO

Uma sociedade de Radio, com sêde em Roma, proporcionou a seus ouvintes um numero, até então inédito nos annaes da antenna. A novidade consistiu na irradiação de um concerto vocal aos pés do Vesuvio que entrara em plena ebullição.

MUSICAS NOVAS

— Julio de Oliveira, festejado pianista que toda a cidade admira atravez dos radios e das festas de arte, é, sem favor, um dos nossos melhores compositores de musicas ligeiras.

As suas valsas, como "Chuva de Estrellas" e "Taça Dourada", os seus foxes, como "Minha Consolação", obtiveram um exito que attesta o merito do autor.

Agora, depois de um longo intervallo, Julio de Oliveira vem de publicar a valsa "Meu coração chóra", que, mal lançada, já está correndo todos os microphones da cidade, atravez da interpretação de varios cantores.

"Meu coração chóra" é edição da "Casa Viuva Guerreiro" e tem o seu successo garantido.

—x—

BRÉQUES

— Quanta gente está indo a Buenos Aires! Carmen, Aurora, Mario Reis, Jorge Fernandes, Olga Praguer Coelho, Benedicto Lacerda, Silvinha Mello...

— E' verdade. Em breve, para ouvir musica brasileira, teremos que ligar o radio para a Argentina...

—:—

Na inauguração da casa "Radio Continental", nova editora de musicas, chegam juntos o Mangione o o Vitale. Ambos se approximam do Ernestinho e dizem, cada um de sua vez:

— Desejo-lhe mil prosperidades.

— Que o collega alcance uma victoria completa!

A poetisa Ada Maccagi, que estava proxima, sorriu...

E o Ary Barroso completou a perfidia risonha da poetisa, esclarecendo:

— Que dois ursos! Como é que elles podem desejar felicidades a um concurrente?

—x—

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Fausto Paranhos, um dos melhores cantores da nova geração, foi promovido a exclusivo da "Mayrinck Veiga", onde iniciou sua actividade em principios deste mez. O seu contracto é de 6 mezes.

— Cesar Ladeira foi escolhido para director artistico do "Casino Balneario da Urca", ganhando cinco contos por mez. Com os oito ou dez que o radio lhe dá, a sua féria vae se approximando dos 15 contos por mez.

—:—

— Benedicto Lacerda, autor de "Eva Querida", vae com seu conjuncto regional á Argentina, contractado pelo empresario Yankelevitch, da "Radio Belgrano".

—:—

— Tambem Mario Reis, o bacharel do samba, irá brevemente ao Rio da Prata, possivelmente com um "team" do qual fará parte Aurora Miranda, quee os argentinos ainda não conhecem.

JOÃOZINHO

João Amaral, um nome antigo e conhecido nas rodas do "broadcasting" santista e paulista, é o director artistico da Radio Atlantica, de Santos.

A' sua actividade e capacidade deve a P. R. G. 5 os seus esplendidos programmas, porque Joãozinho tem "bossa" para organizar programmas de radio e "dedo" para escolher elementos que constituem um successo na certa.

Joãozinho é querido de todos os que trabalham com elle no "cast" da Radio Atlantica. Carmen e Aurora Miranda, João Petra e Custodio Mesquita deixaram dedicatorias formidaveis no banjo do Joãozinho.

UMA COMPOSITORA

As mulheres que compõem musicas são raras no Brasil. Rarissimas, então, são aquellas que compõem boas musicas. E este é o caso de Myriam Rocha, cujas primeiras melodias estão sendo bem acceitas pelos nossos cantores de radio.

Moacyr Bueno Rocha já está cantando "Quero esquecer-te", que ella escreveu sobre versos de Saint Clair Senna; "Instantaneo", fox-canção com letra de Maria Eugenia Celso, e "Você me faz tantos carinhos", marcha-canção com letras de Mirioneh, estão sendo cantadas por Cecilia Miranda de Carvalho; e Ivette Canejo já lançou a marchinha "Por favor", de sua autoria exclusiva.

Por ahi se vê que as musicas de Myriam Rocha são communicativas e agradam a todos, sendo de esperar que, em breve, seja ella assignalada como uma autora de successo.

Diario de Pernambuco — Domingo, 2 de Junho de 1935

P. R. A. 8 NA ASIA

DEPOIS DAS AMERICAS, DA EUROPA E DA AFRICA, A P. R. A. 8. CHEGA A' ASIA

O "RADIO CLUB DE PERNAMBUCO" recebeu do Sr. P. H. Peacock, residente em Nasik Road, 135 milhas N. E. de Bombaim (INDIA) a seguinte carta:

Nasik Road (INDIA) 28 th. April 1935.

To

**THE RADIO CLUB OF PERNAMBUCO,
PERNAMBUCO — BRASIL
(South America)**

Report of reception of station PRA8 on 49.67. Between the hours of 7-10 p. m. and 8-30 p. m. G. M. T. on Saturday 27 th. April 1935, (12-40 a. m. and 2 a. m. Indian Standard Time on Sunday 28 th. April 1935.

Receiver: — Philco. 11 Tube Superhet. Mains.
Reception: — Loudspeaker only.
Antenna: — 30' long 6 wire cage, with 30' down lead.

Gentlemen,

I have much pleasure in reporting the interception of station PRA8 on a wavelenght of 49,67 meters.

At 7-10 p. m. G. M. T. on Saturday 27 th. April 1935, whilst tuning in DJC I suddenly heard an announcement "This is PRA8 on 49,67 meters .... Brasil" On reference to the I. S. W. C. magazine I discovered I had the good fortune to be listening to the Radio of Club of Pernambuco.

PRA8 was coming through with intelligibility 100 % at QSA4 strenght R8 fading very slowly at intervals to R5 then back to R8.

Modulation excellent. Static very troublesome. Interference nil.

In spite of the very bad fading and static the programme was most enjoyable — particularly so when one realises what a vast distance away it was coming. I regrest I was unable to report more fully, especially when the announcements were in English, but each time it was marred either by fading or static. However I will listen again at the same time next week and send you a further report if I am successful in getting you.

As this is the first time I have heard PRA8 of the Radio Club of Pernambuco I would be extremely grateful to receive verification of my report by your QSL card for which, in anticipation, I sincerely thank you. Reply postage is enchosed, please.

With very 73s,
Yours faithfully
(a) P. H. Peacock

O RADIO EM SANTOS

Gomes Costa é um cantor novo. Estreou ha poucos mezes no microphone da Radio Atlantica, de Santos. Mas já se pode dizer do Gomes Costa que é um elemento de qualidades "first-classe". Triumphou, como se costuma dizer, da noite para o dia.

Hoje a sua voz é uma das mais apreciadas pelos ouvintes daquella estação santista, onde Gomes Costa tem contracto de exclusividade.

Uma carta e uma questão

Presado collega redactor de "Broadcasting" de O MALHO.

Não sou radiouvinte; não tenho em minha residencia apparelho de radio de qualquer marca ou feitio; — logo... não leio as secções de radio dos jornaes ou das revistas porque o assumpto escapa á minha *sensibilidade artistica* (sic.)

E, assim sendo, só hoje, 19 de Agosto de 1935, fui informado de que minha modesta pessoa serviu de motivos para uma troca de officios, de telegrammas entre a prestigiosa S. B. A.T. da qual tive a honra de ser Director e o Sr. Oscar Moreira Pinto, da Radio Club de Pernambuco.

O não pagamento de direitos autoraes por parte da R. C. P. foi o "pivot" da celeuma levantada; e, como fui sabedor de que, pelas columnas do "Diario da Manhã", de Pernambuco, o Sr. Oscar Moreira Pinto dissera *lindas cousas* a respeito de "meu talento e de minha formosura", peço permissão ao collega para voltar ao assumpto consoante a éthica aconselhada pela nossa A. B. I.

O facto, em resumo foi o seguinte: indo eu a Pernambuco, (como sempre o faço quando me ausento do Rio), offereci meus prestimos ao Abadie. Abadie, como quasi sempre, acceitou o meu offerecimento e solicitou-me que, "si fosse possivel" de collaboração com o Sr. Samuel Campello eu, amigo particular do Oscar Pinto procurasse um meio camarario de um accordo afim de que a certa recalcitrante PRA 8 pagasse á S. B. A. T. os direitos de autor que ella terminantemente se recusava a pagar.

Em chegando a Recife, conversei ligeiramente sobre o assumpto com o Samuel Campello e elle, particularmente, (como fizera o Abadie) me solicitou para, como amigo do Oscar, intervir no caso pois, até áquella data, os infelizes autores jámais haviam recebido um nickel da Pernambuco — era no anno da graça de 1934, aos 25 dias do mez de Outubro!

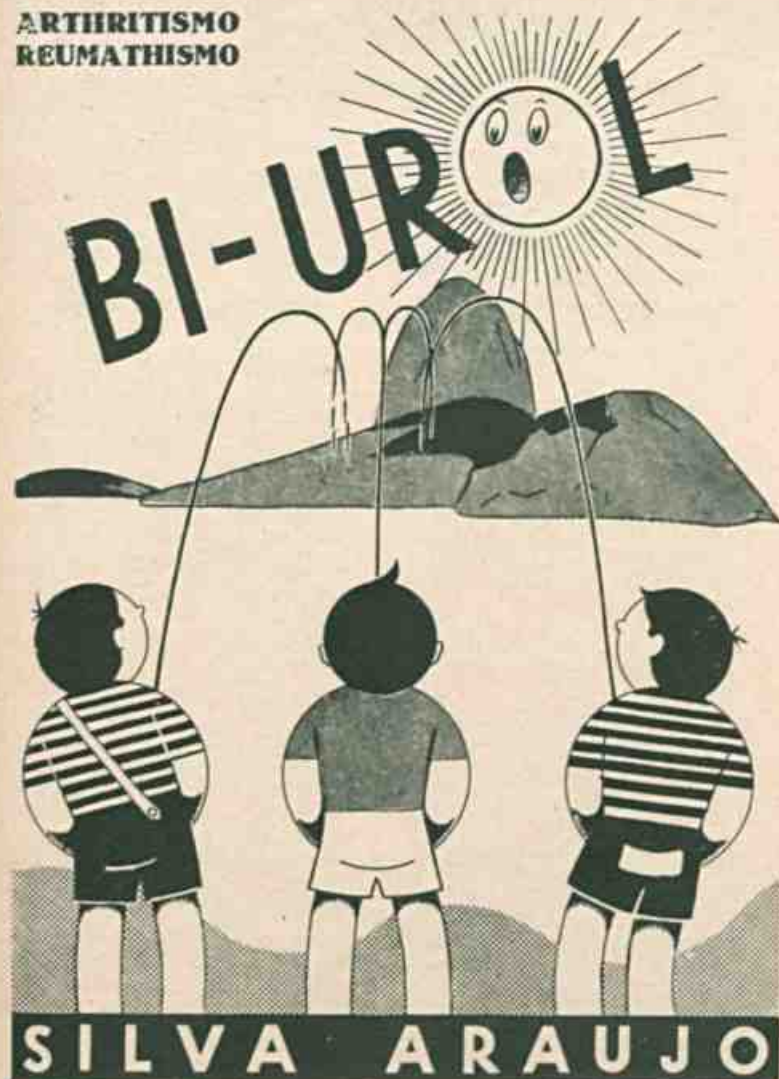
Encontrando-me com o Oscar Pinto no saguão do Theatro S. Izabel, a elle falei ligeiramente sobre a S. B. A. T., sobre direitos de autor e, o Oscar, nervoso como sempre, apoplectico mesmo, com voz alta, grandes gesticulações, etc., etc., etc., — *abriu o livro* contra a S. B. A. T., affirmando-me mesmo que jámais pagaria os direitos de autor do que fosse irradiado pela sua estação; e, como a minha missão era toda particular e de cordialidade, para não pôr em cheque a velha amizade que me liga ao Oscar e o muito que me merece a S. B. A. T. e os direitos justos e honestos que ella advoga, dei a "entrevista" por terminada e ao Samuel Campello, nessa mesma noite, declarei que não voltaria ao assumpto com o que elle concordou.

Em resumo, — para concluir, em verdade o Sr. Oscar Moreira Pinto estava nervoso e disse coisas feias contra a S. B. A. T. — affirmo. Lamento, apenas, que o já referido amigo tenha quebrado, pela primeira vez, é possivel, — aquella grandeza moral que era o seu lindo patrimonio e que se synthetisava numa certa phrase: não claudicar jámais em suas attitudes.

Embarco amanhã para o Norte e, estou certo que, em Recife encontrarei o abraço arrependido do Oscar Pinto, meu amigo, meu velho companheiro de luctas.

Gama e Silva

Da A. B. I., da S. B. A. T., da C. A. B., do C. F. H. L.

Rio, 19/8/35.

Se quer estar em contacto com o movimento artistico, literario, politico, religioso e economico da sua terra, leia a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a revista das *elites* intellectuaes do Brasil. Preço do exemplar 3$000.

LIVROS E AUTORES

PAULO GUSTAVO.

J. S. Fletcher — O MYSTERIO DE MARKENMORE — Livraria do Globo — Porto Alegre — 1935.

Dizem que Fletcher vive com o rendimento das suas novellas. Isto é, realmente, o maior elogio que se poderia fazer a um escriptor — viver dos seus escriptos.

E deve ser verdade, porque elle é notavel em armar as aventuras em que envolve os seus personagens.

Agora, por exemplo, "O mysterio de Markenmore" é todo em torno de um cadaver que appareceu em uma charneca. Cheio de lances enmocionantes, prendendo a attenção do leitor.

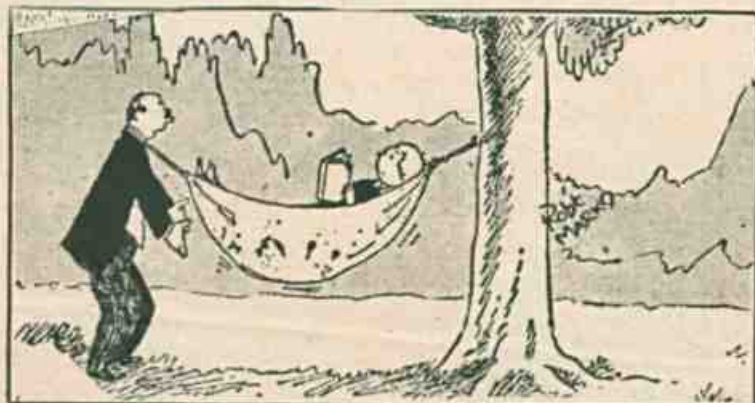
Alessandro Varaldo — O SETE BELLO — Livraria do Globo — Porto Alegre — 1935.

Aos amantes das leituras que despertam sustos e calafrios, proporcionou, agora, a grande Livraria do Globo um enorme prazer, publicando na sua conhecida "Collecção Amarella" mais dois volumes, além do anterior, que tambem della faz parte. São elles: "O Sete Bello" de Atessandro Varaldo e "A filha de Fu-Manchú, de Lax Rohmer.

O primeiro é considerado a obra prima de Varaldo, escripto naquelle modo tão seu de narrar cousas apavorantes. E' a historia de um crime.

Depois do Dr. Fú-Manchú, que Sax Rohmer criou e tornou conhecido no mundo inteiro, temos a sua filha — uma creatura linda e perversa. Ella apparece no novo livro de Rohmer, procurando apoderar-se de um segredo que, ha seculos, jazia encerrado no tumulo de um pharaó.

Entre eventuras de arrepiar os cabellos, o leitor do genero só larga o livro quando, na ultima pagina, verifica que o conhecido inspector de policia Smith desmancha os perfidos planos de Fú-Manchú.

HUMORISMO ALHEIO

— Não acha que deviamos plantar outra arvore?
(Do "Everybody's", de Londres).

— Meu amorzinho, meu thesouro!...
— Que queres, querida?
— Não é comtigo que falo. E' com totó.
(Do "Guerin Maschino", Milão).

— Quanto você cobra para me levar á Urca?
— Dez mil réis...
— Bem; pois se me deixa ir ao volante, eu levo você por cinco apenas...

ARTE MOÇA BRASILEIRA

Ceramica indigena. Trabalhos encantadores devidos ao talento artistico de Maria Francellina e Camilla Alvares de Azevedo.

"Retrato" — quadro assignado por Camilla Alvares de Azevedo, que tem recebido muitos elogios.

"Os sem trabalho", concepção de um surprehendente realismo, que a pintora e esculptora patricia Maria Francelina Falcão acaba de expor, com grande exito.

"CRUZ AZUL" DE S. PAULO — O novo Hospital da "Cruz Azul", mantido por essa benemerita instituição paulista. A maternidade, em pleno funccionamento, está prestando relevantes serviços. Obra exclusiva de particulares, é a revelação eloquente do que vale a iniciativa privada na metropole do Café.

NEM TODOS SABEM QUE...

O archiduque Rodolpho, da casa d'Austria, tinha em Vienna um sosia: o Sr. Schweitzer. Além de parecer-se extraordinariamente com o principe, frequentava, geralmente, os logares onde o nobre se mostrava. Para evitar confusão, foi preciso que a policia pedisse a Schweitzer modificasse o porte de seu bigode e de sua barba.

O sosia não deu ouvidos ás autoridades, declarando que "ninguem tinha nada com isso"... Deixaram-no em paz. Depois da morte do archiduque, Schweitzer começou a errar como uma alma penada, á procura de si mesmo. Acabou cahindo numa profunda melancolia e ficando louco. No manicomio fazia acreditar que era o fidalgo austriaco.

SE pensa, nos Estados Unidos, em restaurar a Loteria, que até ao presente tem sido apenas tolerada sob a capa de um "innocente divertimento" nos festivaes de caridade. Querem a Loteria official, semelhante a de outros paizes, (Brasil, França, Grã-Gretanha, Hespanha, Hollanda, Italia, Japão), onde a Loteria se transformou numa "instituição moral", respeitavel, servindo a estabelecer o equilibrio nas rendas empobrecidas e a melhorar as condições dos estabelecimentos de caridade. Graças á Loteria, poude Mussolini augmentar os effectivos de sua marinha e de sua aviação. A loteria hespanhola dreina, todos os annos, milhões de pesetas, para as arcas nacionaes; a norueguesa mantem as pensões vitalicias; a argentina concorre para o sustento dos hospitaes e asylos; a sueca beneficia os estabelecimentos pedagogicos; á russa deve-se o desenvolvimento dos meios de defesa contra o bombardeio aereo. O representante de New Jersey no Senado americano propoz a creação de uma "loteria legal" para extinguir de vez a emigração do dollar.

A 1° de Julho deste anno sahiu em Belgrado (Yugoslavia) o primeiro jornal cigano. Publica-o um estudante, Svetislav Simitch. O "Diario gitano", como se chama, é escripto no idioma proprio, com caracteres cyrilicos, e em lingua yugoslava, com caracteres latinos. O numero de leitores, na terra do grande rei Alexandre 1°, é consideravel. Presume-se que será exhaustivo o trabalho de sua entrega a domicilio, pois será distribuido pelo proprio gerente.

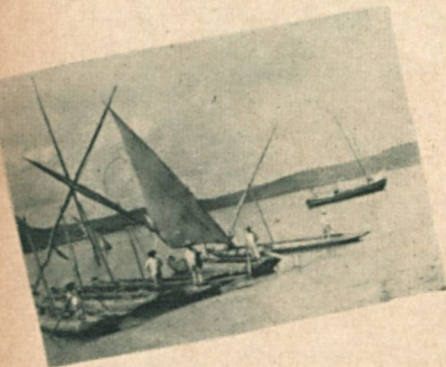
EM Rotterdam (Hollanda) vêm de ser vendidas em hasta publica seis garrafas de vinho de Tokay, consideradas as mais antigas do mundo. O vinho que contém foi engarrafado em 1431, no anno da execução de Santa Joanna d'Arc. A preciosissima bebida fôra, em 1433, dada de presente ao margrave de Brandeburgo, que a conservou. Seu neto vendeu as garrafas a um escriba de Bremen, em cuja adega ficaram guardadas durante um seculo. Couberam por herança a Cornelius van Brandt, que não quiz beber a deliciosa ambrosia. Morrendo agora Cornelius, resolveram seus sobreviventes, dada a valia do vinho, vender as garrafas em leilão.

O primeiro film em relevo acaba de ser tirado em Saint-Laurent du Var (França). Traz o titulo de "L'ami de Monsieur". A "mise-en-scène" differe totalmente de tudo o que até agora se tem feito. O "travelling" não existe mais. E' de curta metragem e foi concebido segundo um scenario de Decuvier. Quando o actor se endereça ao publico, tem-se a impressão de que o artista fala a nossos ouvidos. "L'Ami de Monsieur" é representado por tres azes do claro-escuro: Pierre Stéphen, J. Lecle e Hamilton.

A opereta "No, No Nanette", que já ouvimos aqui, ha alguns annos, tem muitas passagens copiadas ou inspiradas da peça "O asno de Buridan", de Roberto de Flers e Caillavet. Aquellas copias sobre o mar são uma copia quasi textual da que se vê no texto dos autores do "Rei" e da "Casaca verde". Ninguem dera pela coisa, visto o decalque ter sido feito por mãos habilissimas. "No, No Nanette" foi dada em "premiere", em Paris, por intermedio dos irmãos Isola, em 1925, si não nos enganamos. Ella voltou agora á scena, no "Mogador".

SABIOS e philosophos, reunidos em Francfort — sobre o Meno, proseguem na confecção de um grande livro sobre as origens das religiões e litteraturas antigas. Já appareceram "Mater larum", de Ernst Tabeling, o "Culto das constellações na antiga Italia", de Karl Koch, "Mater Matuta", de Halberstadt, "Parmenides", de K. Riezlerr, "Sophocles", de Karl Rheinhardt, "Dyonisos", de Walter Otto, etc. Por intermedio deste ultimo, ficamos sabendo agora que o mytho do deus pagão não nos vem da Thracia, pois "é a mais asiatica das entidades gregas". Otto chama-lhe "um deus louco", "divindade das visitas nocturnas", etc. Ella tinha todos os direitos sobre a mulher do grão sacerdote, á qual se unia nas trevas. Incarnava a vida vegetativa, o elemento humido. Vivia rodeado de animaes, porque uns (touros, bodes, burros) incarnavam a fecundidade e outros (leões, pantheras, hyenas) representavam a alegria sanguinaria de matar. Dyonisos mesmo, de origem, tinha a cabeça de um touro selvagem. Havia algo de purificador no culto dyonisiaco: a idéa que, nas dansas a elle consagradas, o homem se devia libertar dos instinctos primitivos dando-lhes livre curso pelo frenesi com o qual elle se lhes entregava, procurando, ao mesmo tempo, attingir a um estado superior de extase. O illustre scientista diz que "o duplo estado tem seu symbolo na mascara" e que "os ultimos segredos do Ser e do Não Ser fixavam os homens através desses enormes olhos". Edmundo Jaloux recebeu com palmas calorosas o inestimavel trabalho de Walter Otto.

O BRASIL DE LONGE

UM CONCURSO PHOTOGRAPHICO PERMANENTE — QUEM QUER GANHAR UM BOM LIVRO? QUEM QUER SER NOSSO REPORTER PHOTOGRAPHICO AMADOR? — MANDEM PHOTOGRAPHIAS DAS REGIÕES ONDE RESIDEM — VAMOS DIVULGAR O BRASIL DE LONGE!

A partir de Setembro, O MALHO publicará, em todo ultimo numero de cada mez, uma pagina ou duas em rotogravura, reproduzindo as mais bellas photographias que durante o mez respectivo, até o dia 20, tiver recebido de seus leitores do interior.

O intuito de O MALHO é promover o incentivo do amadorismo photographico entre seus leitores, cooperando ao mesmo tempo para a maior divulgação de quanta belleza existe por todo este Brasil de longe, abrindo suas paginas á publicação de aspectos nossos que isso mereçam.

Todo e qualquer leitor de O MALHO está, assim, convidado a cooperar nessa tarefa, como nosso reporter photographico amador. Ha no local onde reside vistas bonitas, paizagens pittorescas, velhos templos, ruinas historicas, caminhos e estradas aprazíveis, typos caracteristicos, edificios imponentes, monumentos, curiosidades ou cousas originaes? Pois mande a O MALHO photographias de tudo isso, acompanhadas de legendas e informes succintos e precisos. Está claro que receberemos essas indicações sob responsabilidade directa do remettente, e nesse caracter lhes daremos publicidade.

As provas deverão ser feitas em papel commum, em preto, brilhante de preferencia e não se exige que sejam originaes do remettente, bastando tão só que este assuma por ellas a responsabilidade. Deverão ser mandadas sob o titulo "CONCURSO PHOTOGRAPHICO", á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34. Não acceitamos remessas sob pseudonymos.

PREMIOS QUE DISTRIBUIREMOS

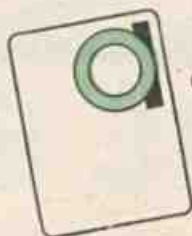
A cada um dos remettentes das photographias seleccionadas que publicarmos sob o titulo "O Brasil de longe", no ultimo numero d'O MALHO de cada mez, como já foi dito, será enviado, como premio, um bom romance de escriptor de renome nacional.

Um biscoito é bom....

MAS UM BISCOITO AYMORÉ É MELHOR. ESCOLHA, HOJE MESMO, DO SEU VARIADO SORTIMENTO, O TYPO QUE MAIS AGRADA AO SEU PALADAR

AGUA
ALPHABETO
CARIOCA
CHAMPAGNE
CHA' RICO
CHOCOLATE
CHOCOLATE-CREME
CÔCO
COMBINAÇÃO
CREAM CRACKERS
DIGESTIVOS
GINGER NUT
INDIGENAS
LEITE
LUZITANOS
MAIZENA
MARIE
MEL
PEROLAS
PETIT-BEURRE
SORTIDOS
THE' DANSANT
TRIGO E ARARUTA
"31"
ZOOLOGICOS

BISCOITOS

O Sol sobre a bibliotheca

AQUELLE velho professor que, chegando ao fim da vida, vê que a falhou, inteiramente, tendo roubado, a si mesmo, o melhor da belleza e das emoções do mundo, e alcança a inanidade de todo o seu esforço monstruoso — ficará na galeria das personagens theatraes como um dos mais bellos e tristes.

Elle está no "Jazz" de Pagnol.

Tarde demais, o professor comprehende que a vida deve ser vivida. E quando grita o seu "Jouissons de la vie"! Jouissons de la vie!" é a propria vida, encarnada no corpo fresco de sua alumna preferida, que o repelle para sempre...

Não. O pensamento não é tudo. Os livros tambem enganam a gente. E não basta, aos homens, a volupia da intelligencia.

A personagem de Pagnol chegaria a essa conclusão se não se matasse, sacrificando a grandeza de seu soffrimento e matando a propria peça.

Não nos esqueçamos das alegrias da vida!

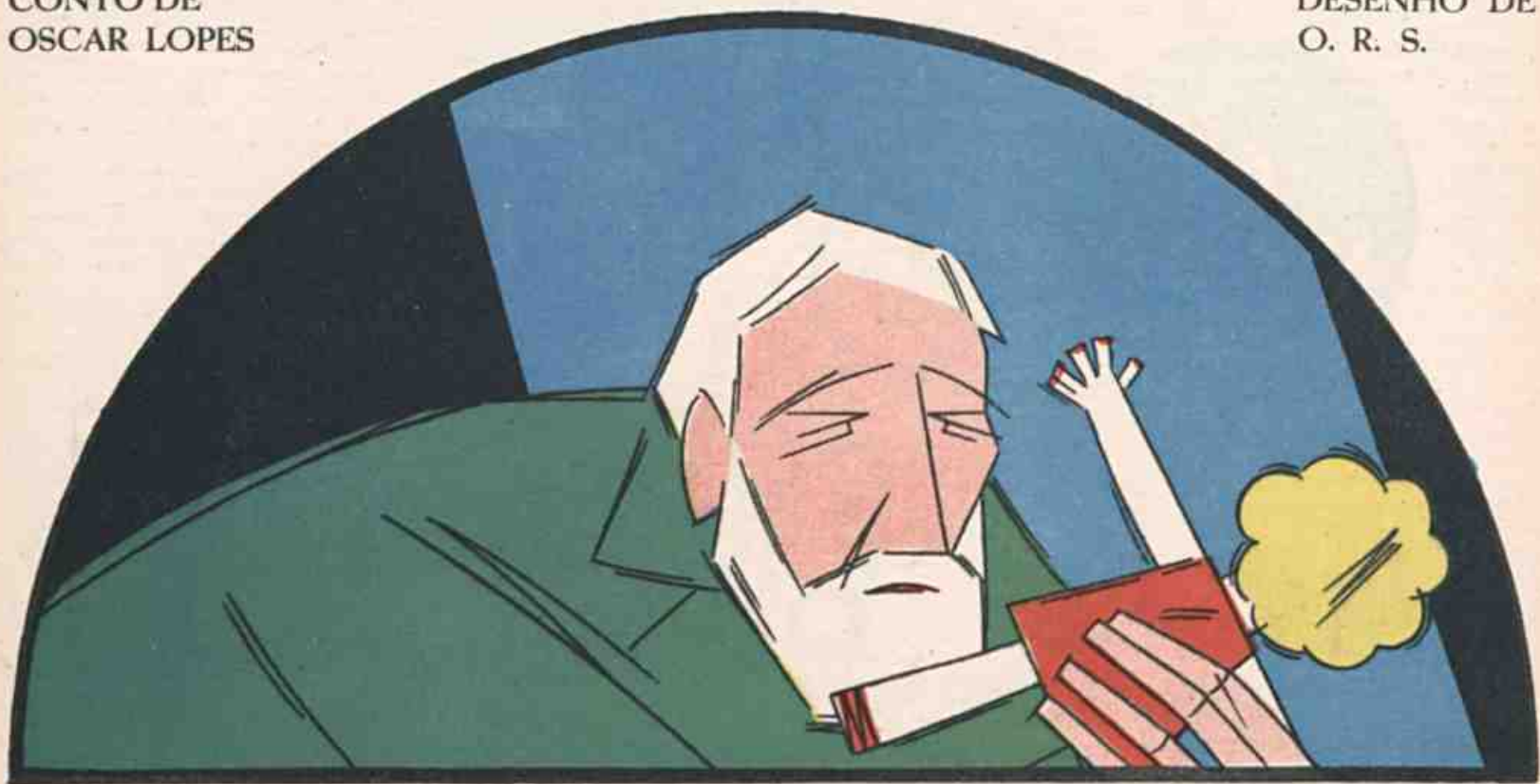
Não fiquemos eternamente curvados sobre os livros, enrugando-nos ao calor da lampada.

A vida é curta e a mocidade — um capitulo bonito e rapido da existencia.

Deixemos que, até á nossa mesa de trabalho, cheguem os raios quentes do sol...

Benjamim Costallat

CONTO DE
OSCAR LOPES

DESENHO DE
O. R. S.

UMA HISTORIA DE BONECAS

— Ilka, vem cá!

A bonita garota, toda graça e festa na innocencia de seus dez annos, pousou a grande boneca, com que brincava, em um banco do jardim, proximo ao gradil, e de corrida foi attender ao chamado materno. Era para experimentar um vestidinho. Feita a prova, tão bem quanto possivel, dado o estado de alegre agitação da menina, a mãe restituiu-a á liberdade, com a carinhosa recommendação de não apanhar muito sol. Não se tinham passado mais que dois ou tres minutos quando Ilka, toda em pranto, tornou a entrar em casa. Era outra, agora. Affligia-a de certo uma dor immensa, pois que todo um drama, ainda não revelado, transfigurava a sua doce physionomia.

— Filha, filhinha, que tens tu?

Mas não podia responder a pobresinha, tão convulso era o chôro em que se lhe afogava a garganta. Toda em receios, a senhora tacteou-lhe rapidamente o corpinho tenro, ao passo que multiplicava perguntas ansiosas.

— Nada tens, queridinha. Não estás machucada, pois não? E por que choras assim?

Finalmente, á custa de afagos, Ilka, entre soluços e num grande esforço, conseguiu dizer que não mais encontrara a sua boneca no sitio em que a havia deixado. E desatou de novo a chorar, numa commovente miniatura da Mater-Dolorosa.

Num instante o pessoal domestico foi mobilisado para procurar a preciosidade desapparecida. Cozinheira, copeira e lavadeira suspenderam suas respectivas tarefas e partiram a esquadrinhar o jardim, palmo a palmo, com olhar de boa vontade furando cantos e recantos, arredando as plantas dos tufos, sacudindo arbustos, virando bancos, embora abertos em baixo, na faina febril de dar satisfação a Ilka, de todos adorada. E como, por parte desta, talvez tivesse havido engano ou confusão relativamente ao sitio onde ficara a boneca, todos os moveis do interior foram revistados, armario por armario, gaveta por gaveta, assim como tudo quanto pudesse servir de esconderijo, não escapando, sequer, na copa, o guarda-comida e a geladeira, na lavanderia o tanque e na cozinha o proprio forno de assar do fogão, na disparatada hypothese de poder em qualquer desses logares ser encontrado o gracioso **biscuit** deixado no jardim. Terminada a busca, inteiramente vã, a forte magua de Ilka só se acalmou ante a promessa formal de lhe dar a mãe no dia seguinte outra boneca ainda mais bella que a perdida.

* * *

Na mesma rua, algumas quadras adeante da casa de Ilka, moravam duas gemeasinhas, tambem de tenra edade, que eram o enlevo de seus paes. Chamavam-se Maria Rosa e Rosa Maria e não havia apparentemente signal physico por onde distinguir uma da outra. No proprio lar, ás vezes, aconteciam equivocos desconcertantes. As familias a que pertenciam as tres meninas vinham de longa data ligadas por intima e profunda amizade. Raros eram, assim, os dias em que, ao menos por telephone, não se communicavam as senhoras e com ellas as creanças, para essas longas palestras feitas de nada, que tanto seduzem as mulheres já grandes ou ainda pequeninas.

Ao terceiro dia após o episodio acima narrado, conversavam pelo fio, já ha algum tempo, as mães de Ilka e das gemeas, quando a primeira indagou:

— E as meninas estão bem? Aliás, bastava perguntar por qualquer dellas, por que sempre uma responde pela outra, ou nas alegrias ou nas doenças. Não é verdade?

— Sim, sim, mas imagine que desta vez está aberta uma excepção.

— Como? Não comprehendo.

— E' que Rosa Maria continua no seu natural, contente, feliz, ao passo que Maria Rosa está desde hontem desgostosissima. Pela primeira vez vejo quebrar-se o accorde que sempre as tem unido.

— E que aconteceu?

— Não sei bem se foi distracção da menina ou se foi furto. O facto é que Maria Rosa não cessa de chorar, desde hontem, porque lhe desappareceu a boneca.

— Aquella grande?

— Sim. Cada qual tinha a sua, sendo uma de cabellos castanhos e outra loura. Foi a loura que desappareceu.

Coube á mãe de Ilka relatar o occorrido em sua casa. E tinha graça: a boneca de sua filhinha era tambem loura.

* * *

Vozes começaram a circular, de residencia em residencia, contando e commentando o estranho sumiço dado ás bonecas pertencentes ás creanças do bairro, mas sómente ás louras, porquanto áquellas de cabellos pretos ou castanhos nada succedia. Apenas as outras se achavam envolvidas no mysterio, grandes, pequenas, ricas ou modestas. O essencial para se evaporarem era o dourado dos pellos da cabecinha. O mais não importava.

Já ninguem punha em duvida que se tratava de furto. E os homens, menos sensiveis que as mulheres á desesperação dos frageis entesinhos roubados em seus **bébés** de porcelana, celluloide ou mesmo panno, parodiando o titulo de certo film que fez epoca, volta e meia indagavam das esposas ou das irmãs porque motivo os ladrões preferiam as louras...

O caso, entretanto, já não permittia gracejos. O arrabalde inteiro estava em pé de alarme. Recolhiam-se cedo as creanças, emquanto as bonecas não passavam um palmo além das paredes dos predios. Perdão: as de cabellos escuros podiam continuar a fruir a mais ampla liberdade, pois não havia noticia de uma só dentre ellas ter desapparecido.

A policia, estimulada por um tão bizarro assumpto, resolveu aclarar o mysterio. Não seria razoavel permanecer de braços cruzados quando um verdadeiro diluvio de queixas fôra inundar as paginas do livro de partes do Districto. Coube essa delicada tarefa a Ezequiel Simas, investigador moço, intelligente e animado pela melhor ambição em grangear postos cada vez mais altos na carreira que abraçara.

O ponto de partida do exame mental a que o joven funccionario submetteu o assumpto logo se fixou na originalidade que separava o presumido furto das bonecas de todo e qualquer outro delicto semelhante. Por que só as louras?

Sob a pressão dessa pergunta,

o policial começou a trabalhar. Visitando diversas residencias e interrogando esta e aquella pessoa, chegou á conclusão de que não existia ninguem de suspeito na redondeza e tambem que nenhum traço ou o mais leve vestigio fôra deixado pelo impalpavel raptor de mulherinhas de louça.

Baseado no principio de que só aproveita o furto susceptivel de ser transformado em dinheiro, Ezequiel Simas, por si ou seus auxiliares, deu uma larga e completa batida nas casas de brinquedos, tanto para averiguar se por lá apparecera algum intrujão a offerecer bonecas ou se esses estabelecimentos haviam soffrido diminuição criminosa no "stock" desse artigo. Accumulavam-se negativas sobre negativas por parte dos negociantes. Percorreu, depois, belchiores e casas de penhor. Tudo em vão. Logo, o objecto do furto não fôra mercadejado.

Mas por que só as louras? Essa interrogação era uma verruma que se lhe havia enkystado no cerebro. Já agora outras iam succedendo á primeira, na formação de uma cadeia de locubrações que o pertinaz detective forcejava unir élo a élo, dentro de um espirito de rigorosa logica.

Seria, talvez, um maniaco o autor dos furtos? Nesse caso, como explicar aquella preferencia? Bonecas por bonecas, não passam todas, sejam de luxo ou mediocres, de um pouco de trapo, palha secca e applicações de ceramica. Afinal, todas se equivalem naquillo a que são destinadas salvo no preço, é claro, que não póde deixar de ser relativo ao material empregado. Nas mãos de uma creança pauperrima uma boneca de panno tem o mesmo valor que a mais rica **poupée** de Paris ao collo da menina opulenta que vive em palacete. Em summa, esse delicado brinquedo não é mais que um symbolo. E o seu valor estimativo só póde ser presupposto pelo sagrado instincto maternal da pequenina creatura que o possue.

Assim pensando, Ezequiel Simas teve a impressão de que um choque lhe abalara o systema nervoso. Seria que unicamente as creanças se deixariam suggestionar pela representação symbolica de uma boneca? E por que não as pessoas, pelo menos algumas pessoas grandes?

Antes de tudo considerou a possibilidade de se encontrar deante de um caso de degenerescencia do caracter. Não vendo, porém, ponto de apoio para tal hypothese, continuou a seguir o caminho largo a que o levavam suas deducções.

Consultando a sua carteira de apontamentos, verificou ser inferior á quantidade de bonecas sumidas o numero de queixas levadas ao districto, differença facilmente explicavel pelo receio de incommodos e aborrecimentos que a muita gente assalta á simples idéa de ter que comparecer a um posto policial. Comtudo, por suas investigações pessoaes, chegara a apurar que eram tanto quanto cincoenta e oito as figurinhas (todas louras, por que?) bruscamente arrebatadas por mão invisivel aos afagos de suas doninhas. E que fim fôra dado a essa encantadora collecção, já tão significativa em proporções e qualidade? Em algum logar devia estar occulta, não sendo absolutamente admissivel a sua systematica destruição, depois de furtadas as peças que acompanham. Assim, desde que não haviam sido negociadas em segunda mão nem tampouco inutilisadas, qual o destino que lhes fôra dado? Talvez não fosse propriamente um maniaco o incomprehensivel c o l l e ccionador. Tratava-se, porém, de uma creatura que perseguia tenazmente uma idéa fixa. Seria um sentimental?

Subitamente inspirado, redigiu Ezequiel Simas o seguinte annuncio, que fez publicar nos jornaes de maior circulação:

> BONECA DE LUXO
> *Entrega-se a quem, por signaes certos, provar ser de sua legitima propriedade, uma boneca de luxo encontrada ao abandono. Das 14 ás 15 horas, no Edificio Esmeralda, ap. 37.*

Era de um seu camarada intimo esse appartamento. Podia usal-o como coisa sua. Posto ao corrente do que se tratava, esse amigo collaborou com o investigador na redacção de varias declarações de restituição do presumido objecto perdido, assignadas por nomes fantasticos, para prevenir a possibilidade de alguem reclamar, de direito, a devolução concreta de uma boneca que effectivamente tivesse sido perdida. E' claro que taes declarações abrangiam a generalidade de traços de identificação, taes como tamanho, roupagens, cor de cabellos e olhos, além de certos pormenores ali postos com o fito unico de ser evitada qualquer confusão.

Nos dois primeiros dias esses sessenta minutos de voluntario plantão nada adeantaram ao objectivo que visava o detective. De qualquer maneira, no emtanto, não lhe faltaram ensejos para divertir-se, graças a visita de certas pessoas que o procuraram como tendo, ellas todas, perdido uma boneca de luxo. Uma praga!

Foi um desfile que se podia denominar mais ou menos um cortejo de malandros dos sexos. Figuraram nelle, entre outros:

a) o gigolô que ha muito t e m p o vem promettendo á sua cara victima uma boneca a l t amente o r n a m e n tal e que se limitou a dar os c a r a c t e r i s ticos do vistoso artigo italiano ou paulista;

b) o desoccupado que subiu ao appartamento com a mesma naturalidade do jogador eventual que entra num Cycle-Ball para tentar a sorte;

c) o eterno brincalhão das grandes cidades que, por ocio ou desfastio, desfiou uma engenhosa historia de bonecas roubadas, muito certo estando, porém, desde o ascensor, que desceria com as mãos a abanar;

d) as mães, tias ou irmãs de creanças que se viram, sem explicação, privadas de seu brinquedo predilecto, nessa ou em outra occasião;

e) e finalmente, saltando figurantes sem interesse, duas ou tres espevitadas de classe média e actividades incertas que, com perfeito cynismo, depois de apanhadas em burla, confessavam que apenas tinham ido arriscar... Se pegar, pegou: se não pegar, foi graça.

A'quellas pessoas que lhe mereciam considerações ou sympathia pela sinceridade do acto que praticavam, o policial mostrava a declaração que conviesse ao caso, escolhendo sempre uma que não correspondesse aos signaes apresentados pelo candidato á restituição. Para os outros, os aproveitadores, Ezequiel encontrava sempre uma palavra de despedida que lhes fazia ver nitidamente não terem estado a conversar com um tolo.

Só ao ultimo quarto de hora do segundo dia funccionou a mola calculadamente armada nas expressões do annuncio. Já quasi desanimava o esforçado Simas em ver coroado de exito o seu "truc", quando lhe surgiu á porta um vulto que mais lembrava uma apparição fantastica do que uma palpavel realidade. Era um homem alto, extremamente magro, todo de preto, que, ao tirar o chapéo molle, tambem negro, deixou ver uma cabeça interessantissima, digna de ser estudada por um sincero pintor de velhos. Certamente aquelles setenta ou mais annos de edade representavam uma larga somma de emoções as mais diversas. Offerecia instantaneamente a quem soubesse observal-o um singular contraste. Adivinhava-se naquella physionomia, naquelles gestos e naquellas maneiras o documento de duas epocas distinctas: uma feliz, facil e risonha; outra atravessada por desgostos e torturas. Sobre as ruinas de alguem que fora um **gentleman**, agora pairava apenas a sombra triste de um tragico vencido. Ornava-lhe o rosto uma barba branca, penteada cuidadosamente, e sobre o labio superior os fios do bigode amarellecidos pelo fumo protegiam uma bocca de impressionante melancolia. E a cabeça era a de um santo.

Trocadas as primeiras frases de cortezia e já sentado o visitante, Ezequiel, tomado por forte emoção, lançou as primeiras palavras:

— Vem pelo annuncio o senhor?

— Sim, sim. E' forçoso que eu volte á posse da boneca. Isso é indispensavel para que eu viva ainda um pouco.

Emquanto falava, o desconhecido torcia as mãos magras e finas uma na outra, manifestando um grande desespero que procurava ser discreto.

— A quem pertencia a boneca? interrogou Ezequiel com mansidão.

— A mim, senhor, a mim. Só eu existia para ella e era sómente ella o que me restava no mundo.

Uma especie de luar neblinoso amorteceu por momentos o que ainda havia de brilho nos fatigados olhos do ancião.

— Vim procural-a aqui. E se aqui não estiver, estará perdida a minha ultima esperança.

— Tinha cabellos pretos?

— Não, senhor. Vou dar-lhe os signaes mais importantes, como é do seu direito pedil-os e do meu dever fornecel-os.

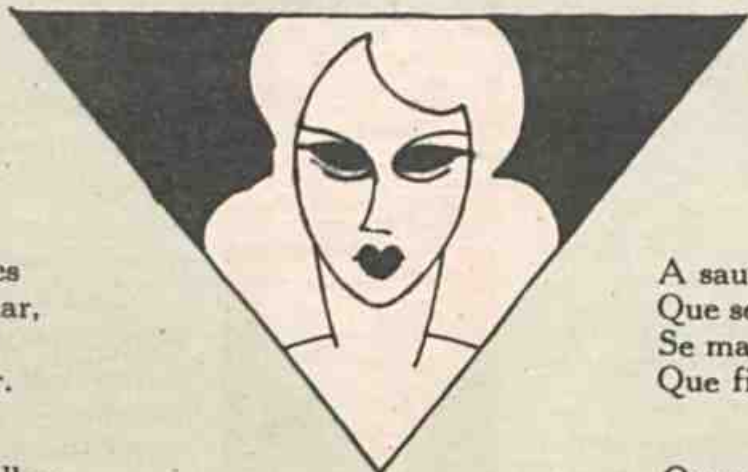
Ainda perturbado, Ezequiel aguardou a revelação daquelle sêr invulgar que com tão cuidada gentileza acabava de se exprimir. Curvando o longo busto e inclinando para o chão a cabeça que transpirava nobres origens, na attitude de um derrotado sem consolo o estranho homem retomou a palavra, dando a impressão de falar comsigo mesmo.

— Não, ella não tinha cabellos pretos, nem castanhos, nem vermelhos como as cenouras. Tinha-os da cor do sol, porque eram raios de sol tecidos por mãos de fadas os fios tenuissimos e armados em caracóes caprichosos que lhe revestiam a cabecinha perfeita como só pódem ser aquellas em cuja moldagem se adivinha, por milagre, a intervenção mysteriosa de uma divindade bemfazeja. Eram azues os seus olhos, senhor, não do azul banal e incaracteristico de milhares de creaturas que lembram repetiçoes em serie padronizada até o infinito, mas daquelle tom profundo e inconfundivel que só póde ser contemplado ao largo do oceano, já quando o nosso navio dista muitas e muitas milhas de qualquer ponta evtrema de terra.

— Fala da boneca, meu amigo?

— Falo da boneca, sim, da minha boneca perdida. Será ella que ahi está? Será que ella me vae ser restituida?

Ergueu-se. E como um espectro que houvesse sido subitamente animado, proseguiu, fazendo curtos passos pela sala e desenvolvendo gestos e movimentos adequados, numa creação mimica da mais dramatica expontaneidade.

— Quer saber como estava

Os olhos são dois ladrões
Que roubam só num olhar,
Pois penetram corações
Sem que sáiam do logar.

Não só ama quem tem olhos,
Mas sim quem tem coração,
Se coração ha nos olhos
Olhos ha no coração.

Não é bom se dizer nunca
Do coração que padece,
Pois assim se soffre menos,
Menos do que se dissesse

Quem se julgar bem feliz
Não diga nada a ninguem,
Que a felicidade desperta
E foge seja com quem.

A saudade só se cura
Com a presença do ausente,
Do contrario é sepultura
Aberta dentro da gente.

Deus quando fez a mulher
Sentiu inveja de Adão,
Quasi deixou de ser Deus
Para ter um coração.

Nunca vi dor que não doa,
Diz quem não conhece o Amor,
Pois dando rosas magôa
E magoando dá flor.

Aos olhos do malfeitor
Todo Bem parece Mal,
— Pelo espinho troca a flor
Pensando ser tudo igual.

Amor pouco não é amor,
Diz quem não sabe o que diz:
De um pouco Nosso Senhor
Fez tudo o que Elle bem quiz.

A saudade de uma mulher,
Que se foi p'ra não voltar.
Se mata com outra mulher
Que fique no seu logar.

Quando fóra da roseira
Mais belleza a rosa tem,
Se a colloca mão faceira
No collo de quem quer bem.

O rio corre p'ra o mar,
Assim na Vida acontece:
Um constante desaguar
De penas em quem padece.

Na Vida sempre é assim:
Uns têm de mais, outros não.
Por que pois não vêm a mim
As sobras que não se dão?

A mulher nunca é a mesma,
Sempre muda de feição:
Em uma so ha mais de uma
Cada qual com um coração.

Amóra MACIEL

vestida quando... quando desappareceu? Tão pequena, bastava-lhe o vestidinho frouxo da cor de rosas desmaiadas. Trazia — ou levava — sapatinhos brancos que, de tão delicados, pareciam petalas de camelias abertas pela manhã. E todo o seu corpinho, fragil como uma perfumada brisa de primavera, repousava maciamente sobre alcatifas de flores surperpostas, que eu proprio, com minhas pobres mãos, juntei e arrumei devagarinho para que a minha boneca não se magoasse... Dê-m'a, senhor, si é ella que ahi tem guardada!

A chegada de uma terceira pessoa veiu bruscamente interromper a scena. Logo o policial a reconheceu. Era o Professor Murillo, o grande psychiatra do momento. A um aceno de Ezequiel, que tudo comprehendera num fulgurante relampago mental, o medico, a sorrir compassivamente, com tocante affecto estreitou nos braços o velho demente, ao mesmo tempo que fazia ao occupante da peça um signal para que o esperasse. E passando-lhe o braço sobre o hombro alto, conduziu para fóra o triste farrapo humano.

* * *

Não acabara ainda Ezequiel o seu cigarro, quando o alienista voltou para livral-o da perplexidade em que havia mergulhado.

— Desculpe-me, começou. Foi esse o unico meio que encontrei para cumprir o meu dever de amigo e de profissional. O seu annuncio foi a mola real que fez saltar a solução por todos esperada. No lar, nada seria possivel, como tão pouco na rua ou nos jardins em que o infeliz penetrava para furtar as bonecas louras. De uma em uma levava-as ao cemiterio e invariavelmente indagava dos funccionarios da Secretaria se era aquella a sua netinha perdida. Todos procederam com absoluta reserva. E a tal poato que nunca um só se negou a attender ao pedido feito á sahida:

— Então, se não é esta, faça o favor de guardal-a ahi, emquanto vou procurar a verdadeira. Mas a verdadeira, coitado, escusa de procural-a, porque é a sua netinha morta ha tres mezes. Do seu sangue, era so quem lhe restava, a filha de sua filha, sacrificada num parto dos mais difficeis.

E emquanto o meu velho e desgraçado amigo, em companhia de enfermeiros de confiança, vae a caminho de uma Casa de Saude, deixe-me felicital-o pelo seu trabalho.

— E as bonecas alheias, as bonecas de verdade? Devo restituil-as a seus donos...

— Já providenciei, meu caro. As creanças que se viram privadas dellas, irão buscal-as, a partir de amanhã, não no cemiterio, o que seria de máu gosto, mas na casa do administrador, que a isso se prestou de boa vontade. Foi melhor evitar o escandalo, porque afinal o "ladrão" é simplesmente S. Ex. o Sr. Fulano.

E pronunciou um nome da mais alta linhagem aristocratica.

Despedindo-se do Professor, o moço policial, ao apertar-lhe demoradamente [illegible] mão, resumiu todas as suas sensações nestas palavras singelas:

— Afinal, todas voltam ás suas mamãs. Mesmo a bonequinha loura que morreu foi para os braços da sua, lá onde os anjos agitam musicalmente as purissimas asas para festejar cada innocente que chega ao Paraizo...

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Dente — Apparelho osseo que a gente tem na bocca e sem o qual os dentistas morreriam á fome. São 32, e todos malucos, á excepção de um — o do sizo — que, por nascer mais tarde, gosa a fama de ter juizo ..

Doido — Sujeito que os outros malucos convencionaram ser mais doido do que elles.

Dama — Mulher. Carta de jogar. Cousa perseguida pela policia.

Ducha — Golpe de agua violento, em fórma de chicote. Serve para apagar incendios e para acalmar os nervos dos malucos ricos.

Diabo — Antigo proprietario do Inferno, hoje arruinado. Pae da Mentira e amigo intimo das mulheres. Apezar dessa amizade, o Diabo continua solteirão, para manter o prestigio nos seus dominios.

Depennar — Tirar as pennas (diz-se das gallinhas). Pedir dinheiro emprestado, em pequenas parcellas.

Divorcio — Reajustamento do bom senso. Confissão, em publico, de uma bobagem juridica. Alivio. Felicidade.

Dobre — Dobrar dos sinos. Tempo do verbo dobrar: "dobre a parada!" Dobradiça.

Dogma — Mysterio — Ponto de doutrina em que é preciso acreditar de olhos fechados. Exemplo: a fidelidade das mulheres...

Dromedario — Especie de camello. Sujeito que é capaz de se sacrificar pela esposa, e mais a sogra, e as tias da mesma.

Dengoso — Cavalheiro que se faz de molle para receber carinhos.

Deserto — Lugar onde não ha ninguem. Em rigor, o deserto não existe porque, para verificar se elle existe, é preciso ir lá: e nesse caso, deixa de ser deserto...

Dactylographia — Arte de namorar com o patrão mediante o ordenado mensal de 300$.

Deado — Maneira de ser deão sem til.

Decano — O mais velho, vestido á latina...

Decápode — Crustaceo com mania da Grecia...

Dedo — Orgão com que os adultos apontam as cousas, e que as creanças preferem meter no nariz.

Decote — Janella anatomica por onde se póde espiar grande parte de uma casa, á vista da dona.

Degelo — Periodo do noivado em que o rapaz dá para ler revistas, ou para ouvir o radio...

Dominó — Jogo, primitivamente de padres, com que se enfeitam, no Carnaval, alguns sujeitos amigos de fantasias classicas...

Drama — Peça theatral que acaba em casamento e que, por isso mesmo, está fóra de moda.

Dyspnéa — Difficuldade de respirar em grego...

Engraxate — Sujeito que marcha, na vida, á custa dos sapatos dos outros...

Engano — Accidente que acontece, com frequencia, aos tolos...

Enfiar — Acto de metter a linha pelo fundo de uma agulha. Quando, por atrapalhação, um sujeito quer metter a gulha na linha, elle é que fica **enfiado**...

Enfurnar — Metter-se no quarto, com cara de poucos amigos.

Ebano — Madeira preta, muito usada em comparações literarias.

Ebanizar — Empretecer a alguem, ou a alguma cousa — escurecer. Enoitar.

Ebulição — Fervura para fins scientificos...

Engodo — Engano com assucar. Peça bem pregada.

Engeitar — Perder a mamma. Ficar sem geito.

Deltoide — Musculo da espadua onde recebemos as pancadinhas verdadeiras dos nossos amigos falsos.

Democracia — Organização politico-social que consiste no governo de meia duzia de sabidos em nome de alguns milhões de tolos...

Demulcir — Amollecer, em estylo proprio para mocinhas romanticas.

Desaforo — Verdade proferida num momento de indignação. Voz do instincto.

Digestão — Conjuncto de actos organicos mediante os quaes uma couve-flor póde vir a transformar-se em uma poesia, ou opera...

Dilação — Demora sem O.

Diluir — Dissolver, abrandar, enfraquecer — a ponto de fazer a agua perder a paciencia...

Diluvio — Carga dagua biblica, que veiu para lavar o Mundo e que, parece, só conseguiu augmentar a enxurrada das patifarias humanas...

Diploma — Pedaço de pergaminho, dentro de um canudo, que habilita um sujeito a verificar que ainda não sabe cousa alguma da sua profissão...

Diva — Mulher formosa, propria para imbecis que ainda se deixam levar por essas cousas...

Dobradiça — Peça de metal cuja falta transforma uma porta em simples prancha de madeira...

NEVES

SETEMBRO

Setembro! Oh noites -- canticos vibram!
Oh carnaval dos soes, lua floral!
Ardem rosas no chão sob o ceu vivo
e ardem rosas de luz no ceu vernal...

Setembro! Oh madrugadas que inebriam,
e em seda nova e ouro se amaciam...
e abrem pannejamentos carmezins!
O sol, o sol é uma cigarra? E canta
pelo horizonte em flor como os jardins!

Setembro! Oh meios dias triumphantes,
vermelhos, de alegria impetuosa!
Chovem diamantes no esplendor solar...
E a luz victoriosa
accende os iris dos cristaes e espelhos
nas joias do arvoredo e nos jardins do mar.

Setembro! -- gloria nova, gloria aberta...
O heroismo e a juventude nos commovem...
E um clarim canta em gloria;
e uma voz clama altissima e liberta
gloria por nossa terra heroica e joven -- ao sol!

MURILLO ARAUJO

INDEPENDENCIA OU MORTE

A data da independencia nacional renova em todos os corações brasileiros um vivo sentimento de patriotismo e de orgulho. O povo não se detém a considerar as razões de natureza economica e os poderosos elementos da politica internacional, que influiram na independencia do Brasil. O povo fez da historia da nossa emancipação uma legenda dourada, pontilhada de episodios heroicos, no meio dos quaes repontam a figura romantica de um principe de sangue — D. Pedro — e a de um patriarcha de vulto austero e intelligencia luminosa.

Sob essa luz é que a nossa gente vê o dia 7 de Setembro e commemora o grito do Ypiranga.

D. Pedro I, principe de Bragança e primeiro Imperador do Brasil.

O "Grito do Ypiranga" — famoso quadro historico de Pedro Americo.

Cuvier, o immortal animador das sciencias naturaes.

O HOMEM QUE RESUSCITAVA OS MONSTROS PERDIDOS

Por DE MATTOS PINTO

NO seculo XVIII, expoz Linneu os fundamentos da historia natural, distinguiu as plantas e os animaes, com a nomenclatura binaria. Partilhou o reino animal em seis classes, os mammiferos, as aves, os amphibios, os peixes, os insectos, os vermes. Para classificar os sêres em vertebrados e invertebrados, Linneu se servia dos caracteres exteriores, da constituição do sangue e da forma do coração. O systema taxinomico do naturalista sueco, offerecia sensiveis falhas, porque recorria ás apparencias physiologicas, desprezava a estructura verdadeira do reino animal. A confusão reinava na zoologia, quando Georges Cuvier expoz na sua primeira memoria de 1795, a sua idéa de um systema animal, onde a divisão das especies obedeceria ao criterio anatomico. Tomando a sexta classe zoologica, onde Linneu collocara animaes diversos, sob o titulo de vermes, separou-os Cuvier, em molluscos, crustaceos, insectos, zoophytos. Emquanto o systema linneano se baseava na taxinomia, a nova theoria zoologica revelava o reino animal, pela estructura dos orgãos. Applicava-se o brilhante principio das relações physiologicas e anatomicas, que Laurent de Jussieu inaugurara na França, para ampliar os conhecimentos da botanica. Os animaes se viram separados em quatro grandes divisões, os vertebrados, os annelados, os articulados, os radiados. Os primeiros se distinguem pela conformação ossea, os segundos se assignalam pelo coração dorsal, os terceiros se sobresahem pelo corpo desmembrado, os quartos se fazem notar pelos prolongamentos radiaes. Demarcando as fronteiras dos molluscos e dos zoophytos, dos crustaceos e dos vermes, partindo do principio da subdivisão dos orgãos internos, Georges Cuvier inaugurou a philosophia dos sêres naturaes, servido pelo espirito descriptivo e pela imaginação reconstructora.

O HOMEM E O AMOR DA SCIENCIA

A terra gauleza onde nasceu Cuvier, achava-se naquella época, 23 de Agosto de 1769, sob o protectorado de titulares allemães, os Duques de Wurtemberg. No remanso de Montbéliard, desabrochou a sua infancia e se desenvolveu a sua adolescencia, sob um ambiente propicio ás attracções da natureza. De 1784 a 1788, frequentou a ACADEMIA CAROLINA STUTTGART, onde se ensinavam officios e sciencias diversas, administração, direito, commercio, medicina, estrategia, philosophia. Dos quinze aos dezenove annos, sentindo a fascinação do mundo vivo, dedicou-se aos hervanarios, colleccionou insectos para dissecal-os e melhor estudal-os. A obra de Buffon, escripta naquelle estylo classico e sonoro, infundiu-lhe o amor pelos sêres do Universo. Depois, o systema biologico de Linneu, que elle modificaria e aperfeiçoaria mais tarde, completou a directriz da sua vocação pelas sciencias naturaes.

A CAMINHO DA GLORIA

Uma feliz circumstancia, conduziu o seu destino, para os triumphos de creador da anatomia comparada e da paleontologia. Tornando-se instructor dos fi-

A Casa de Cuvier, em Paris, no "Jardim das Plantas".

Symbolica manifestação em Montbéliard, á memoria de Georges Cuvier, o creador da Paleontologia.

O Castello de Montbéliard, a cidade natal de Cuvier.

lhos do conde D'Héricy, o joven Cuvier se transferiu para a Normandia, passando a residir na povoação de Valmont. O regimen do Terror, implantando-se em Paris, o agronomo Tessier se refugiou em Fécamp, não longe da localidade de Valmont. No castello do conde D'Héricy, os peixes, os caranguejos, os mariscos, crustaceos e molluscos, passavam pelas mãos de Georges Cuvier, que os analysava minuciosamente, applicando o seu prodigioso instincto anatomico. Escreveu assim, o seu Jornal de Dissecação, em cujas paginas annotou as observações pessoaes, distinguindo as complexas variedades dos organismos inferiores. O agronomo Tessier se encontrou com Georges Cuvier, palestrou com o anatomista desconhecido de Montbéliard, admirou-lhe a cultura e a profundeza de espirito. O Jornal de Dissecação que elle leu surprehendido, bastou para lhe revelar o homem raro, que iria conquistar a fama internacional em Paris, com a sua imaginação e a sua sciencia descriptiva. Immediatamente, Tessier escreveu e avisou a Jussieu, Daubenton, Parmentier, Saint-Hilaire, annunciando a descoberta do anatomista desconhecido. Memoravel e feliz tempo esse, quando a superioridade dos homens não se baseava na miseria dos outros e as intelligencias se amparavam para esplendor da sabedoria. Na carta dirigida a Laurent de Jussieu, onde previa o destino do notavel naturalista do seculo XIX, Tessier frisava bem: "Lembrae-vos que fui eu quem deu Delambre á Academia de Sciencias. Num outro genero, esse será tambem Delambre". Elle se referia a J. B. Joseph Delambre, mathematico e astronomo, membro do Instituto, successor de Lalande no Collegio de França. Geoffroy Saint-Hilaire, a quem Cuvier confiara as suas notas de pesquisas, escreveu de Paris, convidando-o a deixar a Normandia, para se notabilizar na metropole das sciencias: "Vinde desempenhar entre nós, a base de um Linneu". O estudioso desconhecido partiu, sendo acolhido na propria casa de Saint-Hilaire, que o fez nomear professor supplente do Museu de Historia Natural.

A IMAGINAÇÃO DESCRIPTIVA E RECONSTRUCTORA

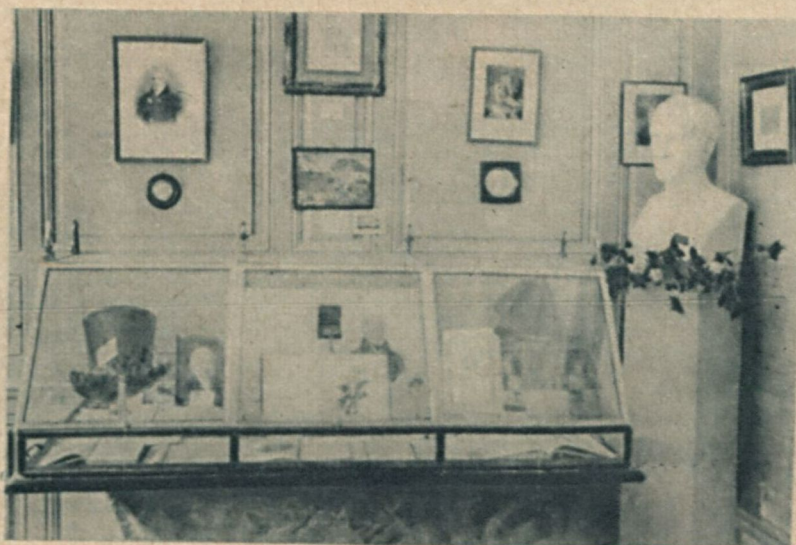
A repercussão mundial de Cuvier, provém da elegancia e da arte, com que elle soube ornar a austeridade dos factos scientificos. Dono de uma elocução plastica, que vivamente pintava a architectura dos sêres, evocava-os e desenhava-os com lucidez, o naturalista de Montbéliard se collocou ao lado de Buffon e de Claude Bernard, pelos attributos da clareza e do estylo. Sobretudo na paleontologia, o conhecimento do reino animal antediluviano, expandiu-se a força reconstructora do seu cerebro. Com a magica da sua imaginação, que reconstruia os monstros da prehistorica, como si elles vivessem á luz dos olhos, classificou o rhinoceronte, o urso, o veado e o mamouth, exemplares fosseis. Resuscitador de eras perdidas, nas revoluções cyclopicas do globo, a sua figura mental viverá, emquanto durar a Terra.

O Museu Cuvier, na cidade onde nasceu o naturalista, em Montbéliard.

Nossa Senhora do Amparo de Maricá

A VIRGEM DE MARICÁ

(Especial para O MALHO).

ASSIS MEMORIA

A tradicional cidade fluminense é uma daquellas terras mortas, num paiz novo. Mais antiga do que Nictheroy, mais velha mesmo do que as localidades ancoradas no littoral do Atlantico sul-brasileiro, ella faz parte daquelles villarejos historicos, que os primeiros navegadores vieram descobrindo, desde a costa bahiana até á Guanabara, o *mar occulto*, a *perola do mar*.

Com a escravatura, tornou-se um centro populoso, um ponto de convergencia da baixada fluminense.

E foi villa e chegou á cidade, com a sua comarca, com o seu fôro agitado, com a sua vida commercial e social, notavel. E desfructou, por largo tempo, esta invejavel situação. Sobreveiu, porém, a decadencia, acontecendo-lhe o mesmo que a outras terras do interior brasileiro.

Jaz agora *cittá morta e caduta*. Quem não morreu ali, foi o tempo, tres vezes secular. Foi a Senhora do Amparo, padroeira da Freguezia historica.

A 15 de Agosto, a romaria á velha matriz é, além de numerosa, popularissima. Os maricaenses, em geral, emigram, á procura de meios de subsistencia em outros centros, ou empolgado pela ansia de aventuras. E hão sido felizes, com a transplantação. Noutras terras, a fortuna lhes tem sorrido.

Ricos, ou pobres, porém, no dia da Senhora do Amparo, voltam saudosos á terra natal. E a visita ao templo e á Senhora — a mesma de tres seculos — é um dever ordenado pela nostalgia do campanario humilde e pela gratidão A'quella, que faz parte integrante, é sempre um episodio venturoso na existencia calma, ou tempestuosa, de todo maricaense.

Por tres vezes, assisti áquellas scenas commovedoras de recordações e de saudades. Vi a fé ardente testemunhada por aquelle povo nas naves amplas do vasto templo.

Ao chegar á terra do berço, antes da visita ao lar, é a visita á Egreja. Antes da saudação aos parentes, é a prece á Senhora do Amparo. E é sempre um dia de reminiscencias suaves, um dia de evocações gratas. Em grupos numerosos, dirigem se os romeiros ao tradicional templo, que é, do mesmo passo, um archivo de lembranças enternecedoras.

Como uma basilica rustica, a Matriz immensa dá a impressão de uma cathedral enorme, pousada, como por encanto, numa cidade decrepita.

Com a fachada para o sertão largo, com os flancos voltados para ruelas de estylo colonial, pesado e archaico, representa um testemunho de fé em pedra, um eloquente attestado de crença dos maiores, que a ergueram, enorme e granitica, tal como o sentimento religioso que os animava.

Aquella cathedral vastissima, collocada, assim, entre pescadores humildes e lavradores obscuros, é a maior tradição viva daquella terra, é mesmo o orgulho daquella gente anonyma.

Tradição civil e religiosa, cujo élo é a Virgem, Mãe da humanidade toda. Um symbolo e um patrocinio. Symbolo de união entre o passado e o presente. Patrocinio incondicional e perenne, porque associa as aspirações de um povo simples ás ansias de toda a christandade e vale por um anjo tutelar, guardando como sentinella indormida, uma terra, que é um archivo do passado memoravel.

Senhora de Maricá, estrella sempre brilhante, para onde se volta a alma de um povo, nas suas afflicções e no seu jubilo, continuae, do alto da ara sagrada, a vossa missão de paz e de misericordia! Abençoae uma terra, que é vossa, por um direito de nascimento, de conquista suave e de amor imperecivel! — Ave, oh, Virgem do Amparo!

Uma rua colonial de Maricá

Torcedôras a favor da justa Campanha dos 50 %, e que se beneficiarão della.

Vapor italiano "Giulio Cesare", que sahiu avariado da collisão que soffreu.

Chanceller Macedo Soares, que foi premiado como pacifista.

Um adoravel symbolo: Maternidade — que nos EE. UU. perdeu seu valor.

Rainha Astrid, da Belgica, victima de lamentavel desastre, em que pereceu.

Um olhar retrospectivo pelos sete dias que se foram, e eis esta pagina. Resumo, synthese. Tudo o que o mundo teve de emocionante ou de curioso, em tres, quatro, cinco linhas. Você, leitor, encontrará aqui, sempre, os ultimos sete dias passados em revista.

● Começaram os trabalhos de demolição do antigo edificio do Ministerio da Marinha, á rua Visconde de Inhaúma, em cuja area será feita uma praça ajardinada.

● A Côrte de Apellação rejeitou a queixa da Alliança Nacional Libertadora contra o Capitão Felinto Muller.

● Foi mandado aprehender, por incidir nos dispositivos da Lei de Segurança Nacional, um livro apparecido em S. Paulo "Bases do Separatismo", cujo autor vae ser processado na forma da mesma lei.

● A policia dissolveu com violencia que causou desagradavel impressão geral, uma passeata promovida por estudantes que pleiteavam a victoria da campanha dos 50 %.

● Foi paga, pelo Departamento dos Correios e Telegraphos, a gratificação aos funccionarios que tomara o nome pittoresco de "Maria-Rosa".

● O ministro da Guerra fixou em 18 mezes o tempo de serviço activo para os voluntarios e sorteados para 1935.

● Collidiram, no estreito de Gibraltar, os paquetes "Giulio Cesare", italiano e "Barenfelds", allemão, ficando ambos avariados.

● Manifestaram-se varios casos de encephalite-letargica no Japão.

● O conselho consultivo da União Cultural Universal conferiu o premio da Paz e Direito Internacional "Aristides Briand" ao Sr. J. C. Macedo Soares, ministro do Exterior, figura principal na pacificação do Chaco Boreal.

● Falleceu Thomaz Edison, filho do grande inventor. Morreu aos 59 annos.

● Adolf Hitler, dictador da Allemanha, foi operado na garganta, extirpando um prolypo da corda vocal direita e curando-se da rouquidão que desde mezes atraz o incommodava.

● O Departamento Federal de Estatisticas, dos Estados Unidos, publicou uma relação interessante: só um casal, em tres, alli, têm filhos. Os outros dois são "childeless".

● Os E. Unidos enviaram á Russia um protesto pela não observancia de certas condições das quaes resultaram o estabelecimento das relações diplomaticas entre os dois paizes. O governo russo recusou receber essa nota, dizendo não "acreditar" no seu fundamento...

● Victima de lamentavel desastre de automovel, falleceu a rainha Astrid, esposa do rei Leopoldo III da Belgica. O successor de Alberto I tambem ficou ferido no choque do vehiculo em que viajava.

● Annunciaram, de Moscou, ser o estado de saude do escriptor Henri Barbusse bastante melindroso.

● Está difinitivamente criado o Instituto de Amparo Social, que obedece á forma de convenio dos Estados.

● Regressou á sua base, na Guanabara, a Esquadra nacional, que se achava em manobras nas aguas da Ilha Grande.

O ETERNO FEMINISMO

ESTAVAMOS os tres, Mauro, Luiza e eu, no terraço que domina o jardim. O crepusculo envolvia mansamente as arvores circumdantes numa cortina de brumas douradas, e eu, embora certo de que se passava algo de extraordinario na vida desses amigos, guardava, porém, intencional silencio, "praticant la vertu nommée discrétion", como diz Stendhal...

Achando um pretexto para o fazer, Mauro deixou-nos a sós, certamente confiando em que o meu conselho pudesse solucionar a sua situação constrangedora. O olhar significativo que me lançára era como um grito de appello da sua consciencia, porque, em verdade, o Mauro é o typo perfeito do marido modelo...

— Linda tarde, — murmurei, buscando uma evasiva para fugir ao assumpto. E em seguida, com uma volubilidade, especie de crise loquaz, que a mim mesmo deixava perplexo, falei das rosas que, no jardim, desabrochavam numa orgia polychroma, recitei o velho Hugo, aquelles versos enervantes que celebram o crepusculo...

Quando encarei Luiza, vi os seus olhos enevoados de lagrimas. Evidentemente, era impossivel continuar a dissimular, a menos que os meus nervos fossem cordas de aço. Assim, dispuz-me a ouvil-as.

— Que tem, Luiza? Você, chorando! Supponho, emtanto, que seja um estado passageiro de tristeza, algum mal-entendido sem consequencias irreparaveis... Aos vinte annos (aqui para nós, Luiza tem vinte e cinco), os pezares duram menos do que as rosas de Malherbe...

Sob o effeito calmante da lisonja, Luiza, dominando sua agitação interior, disse-me, então, numa voz quasi refeita da emoção:

— Meu caro Luciano, os homens, principalmente os dotados de sensibilidade para as cousas ideaes, são os peores psychologos. Essa força, que os torna capazes de engendrar os enredos mais complexos, fal-os inaptos para as cousas reaes, — não sei se por um requinte da super-esthesia, ou porque alguem, na hora-Pangloss, tenha affirmado que "a mulher é um crystal colorido, através do qual os homens olham a vida"... Nesse ponto, rezaes todos pela cartilha romantica de Gauthier, pensando, á maneira antiga, que somos, apenas, "a bella escrava dos vossos prazeres"... Por isso, tomam proporções inacreditaveis os nossos ciumes e as nossas susceptibilidades...

Luiza, divagando, valorisava a sua causa. Como a perfeição de raciocinio é o primeiro indicio de que a tempestade sensorial começa a amainar, limitei-me a sorrir...

— Duvido — reatou Luiza — de que você possa comprehender-me, mas, por um dever de cortezia, e digo-lhe isto sem o menor vestigio de mau-humor, vou expor-lhe o motivo dos nossos arrufos.

— Fale, e convença-se de que lhe darei a minha opinião corajosamente. A sua affirmativa, de que formamos a mais **velha** sociedade-das-nações em materia conjugal, talvez pela primeira vez soffra um desmentido definitivo...

— Ora, imagine você que encontrei no bolso do paletó de Mauro um retrato. Naturalmente, não era do imperador do Japão, mas de uma das minhas amigas intimas. O logico é que eu pedisse explicações, como perdoavel é que o fizesse um tanto... como direi?... nervosa...

— E o Mauro — interrompi desastradamente, — colhido assim de surpresa, não achou palavras, tão convincentes, tão sinceras, que a sua innocencia ficasse limpidamente provada. Conheço casos identicos, alguns dos quaes, infelizmente, não acabaram bem. **Posso** mesmo asseverar que, tanto maior era a innocencia das victimas, maior a crueldade das consequencias. Minha amiga, o acaso tambem cultiva a injustiça...

Luiza não póde evitar um riso simultaneamente jovial e ironico.

— Não canse a sua memoria para citar-me exemplos... Digo-lhe, **para** desvanecer a inquietação da sua espectativa, que obtive a prova da nenhuma culpa do Mauro. Interroguei uma pessoa insuspeitissima — a maior inimiga da minha supposta rival: por ella, soube que o retrato pertencia a um amigo do Mauro. De posse dessa primeira pista, recorri ao telephone: chamei Cesar Alberto, que é a pessoa que deu origem a tudo isto, e perguntei-lhe habilidosamente se não perdera alguma cousa — a cigarreira, um retrato... Elle, então, confessou que, uma noite, como não houvesse senhoras no Club e o calor estivesse insupportavel, tirara o paletó para jogar uma partida de bilhar. Como os outros o imitassem, era natural que, distrahidamente, houvesse se enganado de casaco, por occasião de guardar o retrato que tirara do bolso para mostrar a uma terceira pessoa...

— Escute, Luiza — interrompi mais uma vez, — se o incidente está plenamente explicado, por que persistem vocês numa rusga, não só incoherente, mas ridicula?

— Mas, positivamente, **você** não comprehende o que se passa! O Mauro finge ignorar o resultado das minhas investigações. Caprichosamente, espera que seja eu a primeira a lhe falar... Mas, não seria uma humilhação para o meu natural orgulho de mulher?!

HIGINO BERSANE

Lupe Velez entre dois jornalistas cariocas.

A PASSAGEM DE LUPE VELEZ PELO RIO

Lupe Velez, cercada de "fans" brasileiros, no momento de desembarcar no Rio.

Lupe Velez, a querida artista mexicana que Hollywood tornou mundialmente famosa, em visita á Casa dos Artistas.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Os protagonistas de "A lebre e a tartaruga" a Symphonia Singular Collorida com que Walt Disney brinda o publico brasileiro e que é inspiradas em conhecida lenda do nosso flok-lore e no bronze de Alfredo Herculano offerecido ao genial productor norte americano.

CAMONDONGUICES

Na tarde da inauguração do Cine Metropole um grupo de *gros-bonnets* de cinematographo tocava na sala de espera, impressões. Estavam presentes o principe D. Enrique Baez, o universalissimo Zeckier, o Ari de São Paulo e outros. Um delles chamou a attenção para a frisa decorativa da sala, em que ha um leão que ora ataca, ora foge de um cavalleiro.

— E' uma alegoria á Metro! declarou o mais ferino dentre elles.

— A grande novidade! retorquio outro. Não vêem que este cinema é precursor do Passeio Publico? Cine Metro... pole!

Cahimos para traz.

• • •

A má lingua inventa cousas...

Affirmam-nos que "Cabocla bonita" foi feita com o dinheiro do Ademar Leite Ribeiro, que é assim o legitimo dono da mercadoria, muito embora fique por traz da cortina.

— Mas como se explica então que "Cabocla bonita" seja exhibida pelo Alhambra?

— Razão de mais! E' que o Ademar não confia muito nos cinemas da Campanhia Brasileira de Cinemas...

Eta, pessoal!

• • •

Em um dos nossos passados numeros dissemos que varias productoras haviam desapparecido, entre ellas a United Artists. Mas a United gritou — Presente! — e compareceu com meia pagina de publicidade paga... Não pomos duvida, pois, em declarar que a United existe ainda. Oxalá nos dê sempre signaes de vida...

• • •

E ficamos a espera da resurreição das outras...

MICKEY

Um dos melhores instantes de "Noites cariocas" o film brasileiro-argentino em franco successo no Broadway. Carlos Vivan rodeado de estreantes girls canta "Mis noches de champagne" tango de J. C. Cobian.

"Cabocla Bonita" a producção da Fiel Film Lda., produzida pelo Cine-Som-Estudios foi mostrada ao publico. Representa qualquer cousa de consideravel em cinematographia — o som melhor que a photographia, os artistas melhores que o argumento. São de destacar: Sonia Veiga, Ferreira Maia, Carlos Drumond, o da nossa gravura, Silvio Vieira, Humberto Freddy, Dulce de Almeida, João Martins, Maria Castro. As canções são bonitas. O film respira brasilidade.

A POSTOS, FANS DE GARDEL!

Carlos Gardel que morreu em uma emboscada da fatalidade fará chorar as pessoas sentimentaes em "No dia que me queiras" que a Paramount vae apresentar e exhibiu já para a imprensa. O desventurado cantor-galã, interpreta com alma, longo papel e canta com mais alma ainda alguns dos seus mais famosos tangos. Sua parceira é a linda Rosita Moreno. E é interessante registrar que ambos deram seus primeiros passos no cinema sob a orientação de Louis Gasnier, que é quem dirige "No dia que me queiras", mas a milhares de milhas um do outro. Effectivamente foi nos studios da Paramount em Paris que Gardel representou o seu primeiro film, ao passo que a primeira fita de Rosita foi filmada na capital cinematographica do mundo: Hollywood.

A reunião dos dois grandes artistas em NO DIA QUE ME QUEIRAS assignalou uma etapa relevante na producção cinematographica em lingua hespanhola, ao mesmo tempo que fez deste film, com o seu lindo repertorio de canções — "Mi Suerte Negra", "Volver", "El Dia que Me Queiras", "Guitarra, guitarra mia", "Sus Ojos se Cerraron", "Sol Tropical", etc. — uma das mais brilhantes producções musicaes do anno.

"Favella dos meus amores" o film de Carmen Santos vae dar que falar... Eis aqui uma scena com Jayme Costa e Norma Geraldi em ambiente creado por Gilberto Trompowsky. O film passa-se no morro, mas exalta a cidade. A musica escolhida com gosto é muito bonita. Carmen Santos na Rosinha, Rodolpho Mayer, no Roberto formam o casal amoroso dessa enternecedora historia sentimental.

CHEVALIER NO CARTAZ

"Folies Bergères" é um dos melhores films do anno. O Rex está, portanto de parabens. Maurice Chevalier, o comico fantasista que todo o mundo estima e applaude em um papel de dupla personalidade attinge ao maximo grão do humorismo espontaneo a que se mescla uma pontinha de malicia bem franceza. Merle Oberon é um astro em ascenção. Será, dentro em pouco, uma das figuras de maior prestigio do cinema contemporaneo.

VIDA MUNDANA E SENTIMENTAL DE HOLLYWOOD

FÓRA DO "STUDIO"... — Jack La Rue e Connie Simpson, conhecidos artistas cinematographicos, frequentam muito o "Café La Maze", de Hollywood. A' ultima vez que ali estiveram, foi-lhes apresentada uma conta tão grande, que Connie desmaiou! Jack achou graça, porque elle é quem paga sempre.

AS ESTRELLAS NA INTIMIDADE — Virginia Bruce, a estrella loura de Hollywood, em companhia de sua mãe, a Sra. Earl F. Briggs, e seu irmão, Stanley Briggs, no Beverly Wilshire Hotel de Los Angeles.

SESSÃO ESPECIAL — Constance Bennett (á esquerda), Clifton Webb e Marlene Dietrich photographados durante um "preview" de gala.

"ASTROS" QUE SE DISTANCIAM — O popular artista de cinema Buster Keaton pleitêa, nos tribunaes de Los Angeles, o seu divorcio com a Sra. Leah Clampitt Sewell. A esposa pede uma indemnização de 200.000 dollars.

NOVO ROMANCE EM HOLLYWOOD? — Fala-se, na cidade das "estrellas", no casamento de John Gilbert com Rence Torres. Não pode ser *blague*, porque a photographia não mente...

— Tenha cuidado, Baptista! Realmente eu não acredito nessa coisa ignobil de macumbas. São os ultimos residuos do africanismo, da senzala, dos quilombos. Sei lá! Isso é uma gente fanatica, perigosa, ignorante. Capaz de tudo!

— E' possivel; mas a verdade é que vae lá muita gente como nós, da sociedade. O que ha é que negam, fingem superioridade, ridicularizam a macumba. Eu vou ás claras, digo o que quero, pago o trabalho do Pae de Santo, tal como se fosse a um consultorio medico. Não é mais decente?

Baptista lançava a interrogação, erguia-se da cadeira, approximava-se da minha mesa de trabalho, resoluto, firme, convicto, como se fosse realizar um dos actos mais sérios da sua vida. Na mesa encontrou a minha cigarreira, tirou um cigarro; e de pé, riscando o phosphoro:

— Não é mais decente? Você, por exemplo, não vae á missa, naturalmente, ás claras? Não vae? Pois, eu tambem vou á macumba do mesmo modo!

Calei-me prudentemente. Baptista sentava-se de novo simulando grande calma e immensa convicção. Eu sabia, porém, que os seus nervos deviam estar terrivelmente chicoteados, esfrangalhados, batidos como trapos ao vento. Casado, havia dois annos, atravessado de aborrecimentos, de decepções, de difficuldades, levava uma vida cruel de incertezas, de angustias, de expedientes, ora correndo atraz de empregos publicos, ora iniciando negocios incomprehensiveis, ora sorrindo, repousado, certo de que a boa sorte o ampararia justamente quando tudo fracassasse.

Dois annos assim! Dois annos de lugubres artificios, de amargos disfarces, de espreitas, de ansiedade, de sonhos, esperando em cada hora do dia a brusca mudança do seu destino.

Mas o destino não mudou. Baptista perdeu as derradeiras economias, a derradeira esperança, e afinal, a propria esposa, que desesperada de tanta insensatez cahiu nos solidos braços de um negociante de moveis.

Ao principio o meu amigo affrontou soberbamente a sua desdita de homem duplamente trahido pela sorte e pela mulher. Vendeu os ultimos trastes e foi morar numa pensão, onde ostentava uma superioridade risonha, criticando costumes, atacando o pieguismo patricio e enaltecendo o povo da Russia, o unico que possuia idéas exactas sobre a sociedade e o casamento.

Viveu assim seis mezes: apressado, fremente, vertiginoso, pregando o seu atordoado socialismo. Ninguem, todavia, procurava imital-o. Os hospedes, ao começo, achavam-n'o interessante. Depois viram que elle se ia tornando impertinente e desagradavel.

Foi por esse tempo que começou a visitar-me. Mas á força de provar-lhe que o socialismo russo estava para o Brasil como a elegancia parisiense para a tanga africana, elle se foi desprendendo dessa pobre illusão — e começou a dedicar todo o enthusiasmo ao occultismo, á magia, á feitiçaria, a todos os mysterios de um mundo extranho que entrevia maravilhado.

E nessa fria manhã de Domingo, no meu gabinete, fumava e explicava as suas novas idéas:

— Vou á macumba para ver se me livro da má sorte. Certa gente nega que em torno de cada creatura existe um fluido permanente, mysterioso, imponderavel, que a protege carinhosamente ou que a atormenta a vida inteira. Ora, meu caro, esse fluido, que é o bom ou o mau espirito, para os espiritas; a influencia astral, para os astrólogos; a auréola magnetica, para os sacerdotes da **Kabbalah** — existe incontestavelmente. Você não tem encontrado por ahi individuos, que sobem na vida e são felizes? E não tem visto tambem pessoas bondosas, crentes, honestas que vivem desgraçadamente? Pois, isso é uma simples questão de fluido, de auréola magnetica! Nada mais!

— Na verdade — respondi — são casos communs. Mas a grande maioria vence na vida pelo descaramento, pela audacia ou pela flexibilidade.

Baptista não se convencia, arrojava-me argumentos de sectario, citava nomes celebres de espiritas, chiromantes, astrologos, com immensa erudição. Por fim, cansado, teve um olhar de piedade para a minha triste ignorancia, e despediu-se gravemente:

— Adeus. Vou á macumba: vou corrigir a minha auréola magnetica, e brevemente você verá que serei um homem feliz!

—o—

Foi essa a penultima vez que vi esse magnifico amigo. Nunca mais o encontrei nas ruas com aquelle inflammado aspecto de soffreguidão, de desassocego, de ansiedade, que me dava a idéa de um grande galgo intelligente farejando um rasto perdido. Nunca mais vi o seu vulto magro, fino, deslisante, varando a multidão atraz da sorte, do inesperado, do imprevisto — do rasto fatal que o fascinava!

A sua esposa refugiava-se agora no appartemento de um constructor afamado. E elle? Onde andaria? Que faria esse transviado Baptista entre dois milhões de habitantes, incomprehendido e revoltado como o ultimo apostolo de uma seita repudiada?

Um anno inteiro passou, desde a scena do gabinete. O destino cortou a arvore esgalhada onde floriam as minhas aspirações — e jogou-me seccamente para um suburbio longinquo atacado pela febre amarella. Trabalhei, varei estradas, pantanos, mattagaes, dirigindo a infernal caçada ao mosquito que transmittia a molestia.

Emfim, (é ainda com singular emoção que relembro esse caso!) uma tarde, quasi ao termo da furiosa caçada, eu seguia fatigado pela estrada lamacenta do **Sapê**. Era uma lugubre tarde de inverno, gelada e escura. A turma da policia de fócos ia á minha frente, exhausta, friorenta, examinando e petrolando poças d'agua. De subito ergo a cabeça e vejo á direita um casebre quasi escondido entre moitas de arbustos. Parei, murmurei vagamente para a turma:

— Oh! Rapazes! Vamos ali dar a ultima batida. Esse matto é um perigo!

Elles entraram nas moitas, attentos, procurando entre o matto baixo latas velhas, cacos, bromelias, qualquer cousa que pudesse conter uma pouça d'agua e fosse um fóco de larvas.

Emquanto os rapazes andavam pelas moitas eu batia á porta do casebre. Veiu abril-a uma negra, moça ainda, com a physionomia assustada. Examinei a sala onde havia apenas duas cadeiras e uma pequena mesa tósca. E ia dirigir-me para o aposento contiguo, quando ella se poz á minha frente, perturbada, pedindo:

— Não. Ahi não, por favor.

— Por que? perguntei estacando, tomado de subita desconfiança.

A negra respondia titubeando:

— Nesse quarto está um homem doente. Não quer que o vejam. O Sr. comprehende... seria um desgosto para elle... Por favor...

Mas eu não devia attendel-a. No meu espirito passou logo a suspeita de um enfermo de febre amarella, ignorado, escondido, temendo a remoção para o hospital. Rapidamente expliquei á mulher o meu dever — expliquei e abri a porta que dava para o quarto.

Era um extranho aposento! Ao centro estava uma grande mesa, e sobre a mesa se viam objectos curiosos, grotescos, macabros: — uma ave negra empalhada, espetada num tóro de madeira; ossos pequenos de animaes domesticos; fios torcidos; uma cabeça de coruja; contas, fitas, hervas seccas, e dominando o lobrego conjuncto, — uma grande cruz de ferro, escura, pesada com os dois braços terminando em pontas agudas como punhaes.

Depois do rapido exame ergui os olhos assombrados; ergui-os e vi um homem alto e magro, com a barba crespa cercando o rosto secco. O homem fitava-me, empallidecia, sussurrava o meu nome, attonito. Reconheci-o instantaneamente, apesar da espantosa mudança! Era o amigo Baptista, que mais calmo, fazia signaes para que a negra se retirasse. Depois fechou a porta, offereceu-me uma cadeira, sentou-se, falou quietamente:

— E' incrivel! Ha mais de um anno que não nos vemos. Como o destino prepara esses lances inauditos! E dizem que só se vê isso nos romances!

Eu permanecia calado e assombrado. Elle proseguia quasi a sorrir:

— Lembra-se ainda do que eu lhe disse ha um anno? Do que lhe disse no tempo em que eu vivia por ali, meio doido, atraz da sorte? Lembra-se?

Eu murmurava impressionado:

— Sim; recordo-me... é verdade. Mas depois, um dia, você falou na macumba, no espiri-

MISS EUROPA 1935

O jury de esthetas, constituido em Torquay (Inglaterra), recentemente, para proclamar as mulheres mais lindas do mundo, elegeu a Senhorita Alicia Navarro "Miss Europa" de 1935. E' morena e conta apenas 21 annos de edade. Nasceu nas ilhas Canarias. O symbolo de seu ephemero reinado foi-lhe collocado na cabeça pelo Sr. Ralph Lynn, membro do jury de Belleza.

CAMPEÃ DE TENNIS

Sua Alteza a duqueza de York (á esquerda) em companhia da Sra. Helen Moody, que vem de ser acclamada "campeã mundial da raqueta" em Wimbledon (Inglaterra).

A VOLTA DE UMA VEDETTE — O reapparecimento de Dolores Costello na sociedade despertou vivo jubilo em Los Angeles. Eis a ultima photographia da antiga estrella cinematographica. Ella conversa com Arthur Byron, outro astro do cinema, no salão do "Cocoanut Club".

tismo, nos fluidos, e sumiu-se. Lembro-me bem!

Baptista continuava:

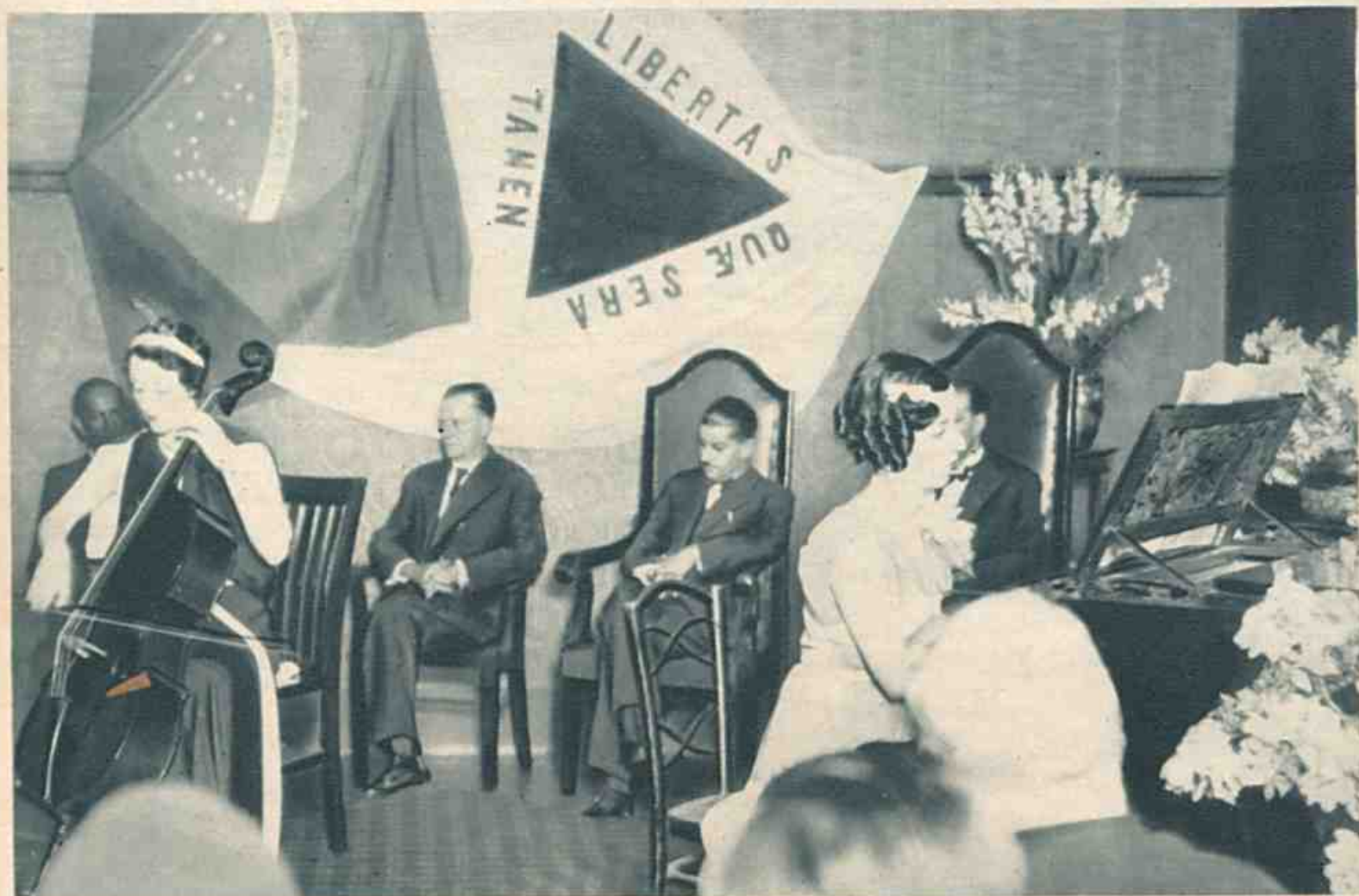
— Eu era um cretino. Realmente fui á macumba, habituei-me, achei agradavel. Mais tarde verifiquei que isso era um thesouro inexplorado e uma esplendida profissão... exercida apenas por uma duzia de analphabetos...

— Oh! Baptista! Você, então!

— E' o que está vendo, meu caro. Um thesouro! A vida na sua mais doce expressão de encanto, de paz, de fartura. Durante o dia durmo, leio os jornaes, como, escrevo ás vezes. A' noite sou o macumbeiro sinistro! Distribuo por toda essa gente, que treme diante desta mesa, a alegria, a esperança, a tristeza, o terror, a má sorte. Sou o mais feliz dos homens!

Depois dessas explicações fiquei desorientado — e foi essa a ultima vez que vi o meu amigo Baptista.

AURELIO PINHEIRO

NOITE MINEIRA NA CASA DE MINAS GERAES

Aspecto tomado, durante o concerto com que a "Casa de Minas Geraes", instituto fundado para fins de união e beneficencia da colonia mineira nesta capital, festejou a posse de sua nova directoria.

Assistencia por occasião do concerto commemorativo da posse da nova directoria da "Casa de Minas Geraes", a benemerita instituição que conquistou já um largo prestigio social no seio da colonia mineira.

O MUNDO

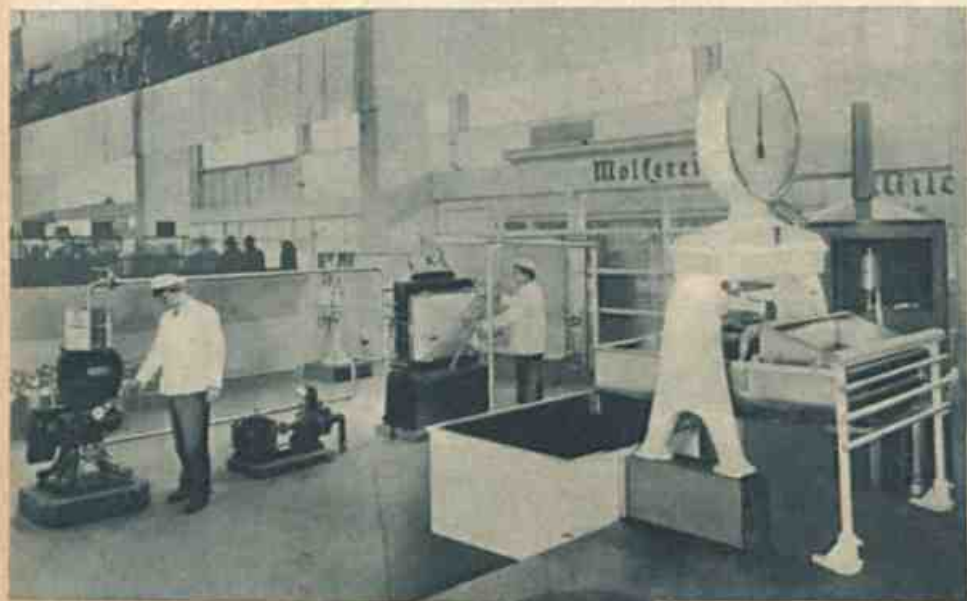
OS ACONTECIMENTOS DA IRLANDA — A verde Erin tem vivido agitada, estes ultimos tempos, e os motins que alli se têm verificado degeneram em lutas religiosas. A policia tem effectuado centenas de prisões, depois de serios conflictos, com a multidão, em Fermoy e Belfast. Até mulheres têm entrado nos sarilhos.

CAMPEÃ DO NADO — Dentre as mulheres que partiparam do Campeonato de Natação, em Manhattan Beach, um nome distinguiu-se soberanamente: o da Srta. Lenore Kight. E' ella que vemos nesta gravura, no momento em que conquistava galhardamente o seu maior triumpho, batendo o novo record de distancia da America: 440 jardas em 5, 32, 5.

UMA GRANDE VICTORIA SPORTIVA — O Campeonato de Golf (Amadores), realisado, em Julho, em Mamaroneck (New York), revestiu-se de enorme brilhantismo. O titulo de Campeão foi concedido a Ray Billiws (á esq.), que é o mais moço dos golfistas norte-americanos.

REGATAS NA AMERICA — Preparam-se activamente os nauticos de Long Beach para as regatas annuaes, a serem disputadas brevemente naquella região e cujo trophéo é a Taça de ouro de Hearst. Dois moços da California, Srta. Dot e Bob Munson (no cliché) juraram que hão de conquistar o valioso premio com o *speed-boat* em que os vemos.

AVIADORES RUSSOS — Sigmund Levaneffsky, que pretende fazer um raid de Moscou a San Francisco num pequeno avião accionado por um unico motor. Acompanhal-o-ão na na expedição o piloto Baibukoff e o navegador Levchenko. O percurso será de cinco mil e tantas milhas.

EM REVISTA

A INDUSTRIA ALLEMÃ — Leiteria modelar, typo corporativo montada no recinto da Exposição de Lacticinios de Berlim. O leite é deixado numa balança de onde, sem mais entrar em contacto com o ar, percorre a centrifuga, que lhe tira todas as impurezas, pasteuriza-o e refrigera-o, entrando, por fim, nas garrafas, por processo automatico.

THESOUROS SUBMERSOS — Em Londres organisou-se uma empresa para levantar os thesouros que jazem no *Lusitania*, o grande transatlantico posto a pique durante a Guerra mundial. A fortuna que se encontra no navio sinistrado é calculada de 4 a 15 milhões de dollars. O chefe da empresa é o capitão J. A. Destic (no cliché), um dos sobreviventes do *Lusitania*.

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE — O barão Aloisi, distincto diplomata que dirigiu a delegação italiana á Conferencia da Liga das Nações, reunida para tratar do conflicto. 14 nações tomaram parte no conselho.

O NOVO CHEFE DE POLICIA DE BERLIM — Acaba de tomar posse da chefatura de Policia da capital allemã o Conde de Helldorf (á esq.). Seu antecessor, o Sr. Magnus von Levetzow (á direita), resignou o cargo por occasião das ultimas perseguições anti-semitas.

SCENA TRAGICA — Os Drs. Goldstein Jr. e S. Horacek procedendo á extracção de balas no corpo de um gangster, no Hospital de Lakeview, Chicago. A operação foi feita logo após a constatação do obito.

ALMOÇO A CASPER LIBERO — Aspecto do almoço offerecido pela minoria parlamentar e figuras destacadas da politica opposicionista ao brilhante jornalista Casper Libero, director e proprietario da "A Gazeta", o vibrante vespertino da capital paulista.

VIDA ACADEMICA — Empossou-se, com solemnidade o Directorio Academico da Escola Superior de Commercio. Este flagrante fixou a mesa que presidiu o acto, no salão da Universidade Livre de Direito Federal.

VIDA ELEGANTE DA CIDADE — Aspecto do amplo e agradavel salão da "Leiteria e Sorveteria do Anjo", á rua Ramalho Ortigão n.º 32, onde a vida elegante do Rio tem constante vibração, pela affluencia da mais distincta clientela.

O PRESEPE D' "O TICO-TICO" EM BELÉM -- PARÁ

O modelo do presepe que O TICO-TICO está publicando, lindamente colorido, está exposto em uma das bellas vitrines da CASA FRANCEZA onde são encontradas as ultimas novidades em SEDAS — CHAPÉOS — BOLSAS — PERFUMES E OUTROS ARTIGOS.

Sempre o mais variado sortimento r. Cons. João Alfredo, 82 — BELÉM — PARÁ'.

Manuscripto achado na rua

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

"Se alguem, por um desses acasos fataes, encontrar este documento não me lastime nem censure. Eu sou uma victima da vaidade. Vaidade, sim, porque o não confessarei? Resolvi declarar em publico os meus defeitos, faço-o sem remorsos, para que Deus m'os perdôe, uma vez que por um pudor muito comprehensivel, repugna-me confessar-me aos padres. Seja quem fôr que me leia, escutar-me-ha talvez com mais benevolencia do que qualquer delles.

Vou matar-me... porque tenho pavor da velhice! E' grotesco, é insensato, é tudo que quizerem, mas a velhice aterra-me. Ha já muitos dias que essa ideia me atormenta, como se um fantasma terrivel me estivesse rondando de longe, á espera do momento atroz para me apparecer. Chega-se devagar, finca os dedos no meu cerebro como se cravasse nelle muitos pregos infernaes. Sinto angustias insuportaveis, com terror das minhas rugas futuras, e da abdicação forçada de tudo que amei e me fez palpitar... E'-me impossivel resignar-me porque sou bella e tenho quarenta annos apenas. Sou bella, para que negal-o? Quando me lerem, terei desapparecido para sempre... Sou bella, todos o proclamam e m'affirmam. Nasci linda para minha desgraça. Assim que os meus olhos se abriram para o mundo, o medico que estava ao lado de minha mãe, exclamou admirado:

— "Que formosura de criança! que feições delicadas! Facto raro num recem-nascido!"

— Minha mãe enfraquecida pelo soffrimento, pediu num fiosinho debil de voz para me ver.

Quatro braços precipitaram-se para me levar, e ella inclinando a cabeça, balbuciou emocionada:

— "Realmente é um mimo!"

Os amigos da casa, chegando alguns dias depois, contemplavam-me encantados, comparando-me a um botão de rosa, a um beija-flor, e eu fui crescendo, crescendo e a fama da minha belleza não esmoreceu.

— "Eunice — diziam as minhas tias, embevecidas — é a menina mais bonita destes arredores".

— Não vamos mais longe — sentenciou minha avó que só parava de fazer crochet, e largava os oculos veneraveis, quando o assumpto era importante — O doutor Saraiva garantiu-me nunca ter visto um rostinho mais formoso.

— Ella tem tudo, reparem — continuou a minha tia Alzira as feições, a figura, a carnação, tudo emfim...

Cresci, portanto entre esta adoração que me incensava como um thuribulo sempre em movimento — Faziam-me vestir com mais luxo do que as mocinhas da minha idade, enchiam-me de joias, de perfumes, de dinheiro...

— "Se não fôres feliz — dizia minha mãe — é porque não o tens de ser — não te falta nada; não poupamos sacrificios por ti".

Aos dezoito annos, eu tinha um cortejo de admiradores a seguir-me por toda a parte, mas eu não os estimava nem apreciava. Gostava de os ver a contemplar-me com aquelle ar enternecido, repetindo sempre as mesmas phrases apaixonadas, que eu escutava impassivel.

— Eunice — dizia Lisoca, a mais moça de minhas tias, que morava sempre comnosco — o Joãosinho Cruz é um optimo partido. Rico, instruido, bom rapaz...

— Eu soltava um "oh" desdenhoso, por achal-o nullo, indigno de mim. Para a minha vaidade, era necessario um throno, mas onde descobril-o? Os homens que me procuravam eram futeis, insignificantes, tolos. A minha belleza merecia premios extraordinarios. O amor? Para que o queria eu, se tinha a formosura? Não ambicionava amor, só queria ser admirada, não deveria descer á banalidade de casar e ter filhos como qualquer mulher. Eu vim ao mundo, para deslumbrar, e não para murchar a um canto. Então permanecia em frente aos espelhos durante algumas horas, na minha propria contemplação. Quero ser justa e não exagerar. Sentava-me numa cadeira, fixando o enorme crystal de tres faces. Os meus olhos são negros e grandes, com um brilho que offusca quando fita alguem. A minha bocca é pequena e carnuda, como um fructo summarento, os meus dentes muito eguaes e transparentes, a minha pelle macia e branca, o meu nariz direito e orgulhoso como o das estatuas de Phidias. Em Paris, comparei-o ao da Venus de Milo, e acheio-o semelhante ao della, sem curvas nem inclinações.

O meu corpo é firme e esbelto como o da Phrynéia. Ao notar essas perfeições, que poucas pessoas possuem, pensei ser impossivel perdel-as com o decorrer dos annos. A velhice vinha longe, muito longe e talvez não me attingisse...

Eu haveria de evital-a, defender-me della como de um bandido maldicto.

Uma tarde porém, palestrando no terraço com Arnaldo Paes, um dos meus mais fervorosos admiradores, elle observou com melancholia:

— E' penoso saber que se perde tudo com a mocidade. Hoje deparei com Helena Caldas, que segundo minha mãe, foi a mais bella mulher do seu tempo. Se você a visse, Eunice, teria dó! Um corpo enorme e balofo, custando a arrastar-se ao peso de dois pés inchados, tortos, bamboleando dentro de dois sapatos egualmente disformes...

— E o rosto? — perguntei numa anciedade.

— "Horrivel! Quem diria ter sido algum dia formosa, aquella pobre creatura? A pelle parece ter-se descollado dos ossos, cahindo em pregas molles, os olhos que haviam feito sensação, não tinham mais brilho nem denotavam o terem tido algum dia".

— Virgem santa — exclamei pensando em mim — Com que então ninguem escapa ás garras aduncas da velhice?

— "Ninguem" — fez elle num echo tão tragico que julguei ouvir o corvo de Poe a dizel-o soturnamente.

Olhei em redor, attonita, emquanto um vulto esboçado a meu lado, repetia em surdina, para mim, sómente:

— "Ninguem! — A carne fenece como a flor e como o fructo, e não ha sopro que a possa reanimar".

Eu teria então de sujeitar-me á tyrannia dessa terrivel megera, mais vingativa e perversa do que a Parca mythologica? Ella ha-de vir tambem macular-me com a sua mão infame, engelhando-me a pelle, esbofeteando-me o rosto, arrancando-me os dentes, para despedaçar-me, vexar-me?

— Ninguem se livra da velhice a não ser pela morte? — murmurei olhando aterrada para Arnaldo.

— "Só pela morte!" — respondeu elle em tom profundo, fitando-me longamente, expressivamente.

Nessa noite não pude dormir. Em frente ao meu leito, eu via a minha physionomia desdentada, de rosto cortado de rugas, olhar amortecido, quasi apagado...

— Sahe da minha frente! — visão maldicta — bradei levantando-me com os braços estendidos. — Sahe.

Mas ella não desapparecia, continuando a encarar-me. Tia Lisoca que dormia no quarto ao lado, acudiu espantada.

— "Que é? Que foi?

— E' porque me vi neste momento velha e tropega e isso desnorteou-me — respondi, deixando-me cahir em cima do travesseiro.

— "Pobre Eunice!" — respondeu ella, compadecida.

— Não quero envelhecer, não quero gritei soluçando.

— "A velhice tambem tem os seus encantos — insistiu ella, como o fazia varias vezes. Repare para mim. Estou velha, não estou? pois bem, não me considero infeliz. Abandonei de motu-proprio o que na mocidade me fazia vibrar e hoje dedico-me aos desamparados. Quando me recordo da juventude, é com saudades mais sem amargura. Faça o mesmo".

— Impossivel! sou uma desgraçada. Não me conformo com a decadencia moral nem physica.

— "Porque você tem vivido sómente para se contemplar. Você é uma egolatra, não prehencheu os seus dias nem com o amor nem com o trabalho. A sua vida é intoleravel, vazia, inutil!

— Tia Lisoca! — exclamei desesperada.

— "Inutil, repito-o. O amor e a arte, são os sóes que illuminam a existencia, suavisando-lhe as decepções. Ame ao menos.

— Não posso, ninguem me interessa.

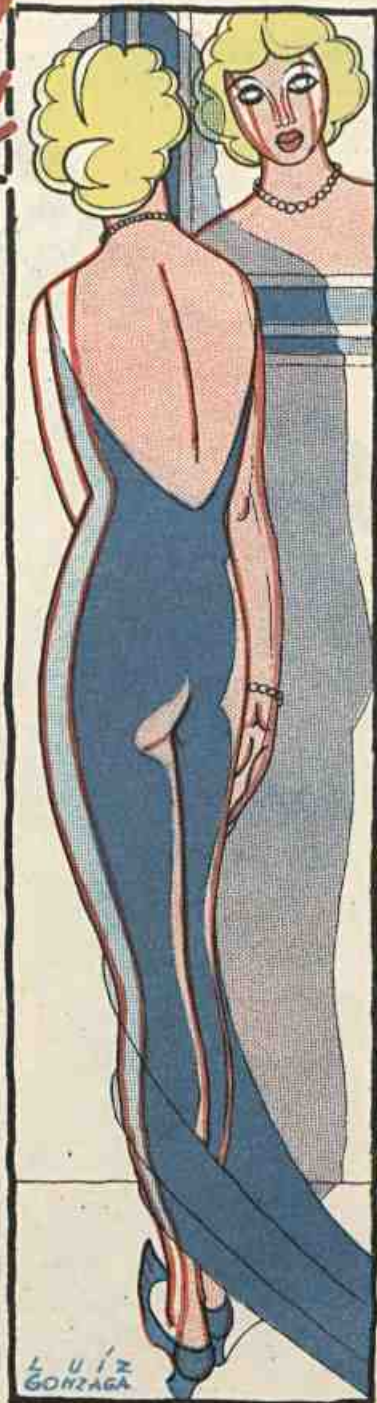
— "Dedique-se a alguma arte".

— Nenhuma me enthusiasma.

— "Auxilie os pobres, os orfãos, os doentes, as mulheres infelizes..."

— O mundo é-me indifferente e enfada-me.

Lisoca teve o sorriso superior de quem soube comprehender a vida subjugando a sua vontade.

— "Como sou feliz — retorquiu — porque embora nunca deslumbrasse ninguem com a minha belleza nem o meu espirito, como você, tambem nunca soffri os dissabores que você está soffrendo, e continuará a soffrer. Você, minha querida Eunice, não tem defesa para os ataques; só pensa em conservar intacta essa carne miseravel, sujeita como a minha á destruição. Nada que saia fóra do seu "eu" a interessa. Por isso não póde gosar o que os outros gosam. E' digna de lastima".

Os meus olhos cravavam-se com pasmo nos della. Mas os seus estavam calmos, como da posse de uma felicidade completa, que não alardeia nem fulgura mas sente-se confortada com a propria estabilidade. Deixei-a sahir com tristeza; eu fallara a vida; a minha grande belleza fôra o meu carrasco. Era impossivel viver mais; só a morte me daria a paz e o mundo conservaria intacta a minha imagem.

Resolvi pois matar-me sem deixar declaração alguma. Vou fazel-o com a firmeza de que necessito afim de não ficar por demais desfigurada. Lisoca tem razão; só o amor, a arte e o trabalho salvam a creatura dos desenganos e dos desgostos. E eu não amo ninguem, nem nada; a minha divindade sou eu mesma, sacrifico-me portanto por ella..."

Brasil versus formiga

Ha muito tempo que esses pandegos Brasis vêm luctando contra uma praga transfeita em insecto: a formiga.

Luctando, virgula: apreciando, de braços cruzados, a devastação que lhe inflige, ás lavouras, Attila — Formiga. De quando em quando, Jéca, pinicado no calcanhar por um dos hymenepteros, acorda, estremunhado, de somneira "braba"; enche-se de furor insecticida, pega da enxada, e liquida os *peste dos quinto*. Surgem, porém, outros importunos.

E o pobre Jéca, descoroçoado, vencido pelos bichinhos — formigas e pelos bichinhos — ankylostomos, coça a barbicha rala que lhe povôa o mento, toma da faca de ponta, tira do bolso o rôlo de fumo, alisa o cigarrinho de palha. E pita-o, pita-o, pita-o, recahindo na modôrna costumeira, completamente esquecido de que ha, na sua terra, formigas cabeçudas, e, na sua pança, vermes intestinaes...

—:o:—

O Brasil está na imminencia de se transformar num vasto formigueiro. Saint-Hilaire, formigão da Sciencia, disse, certa vez: ou o Brasil mata a saúva, ou a saúva dá-lhe cabo do canastro. E é por essas e outras que formigou, na cachola de Odilon Braga, uma idéa formidavel: formicidar as formidolosas formigas.

Formidando ministro! Formigamento genial cochado em bestunto de politico não formigueirinho! Agora, sim, acreditamos que o Brasil ficará livre da famigerada formicação, e de outros flagellos formicarios....

—:o:—

"Guerra ás formigas" eis o brado que retumba, de quebrada em quebrada, do Tumucumaque ao Chuy. Jéca, estatelado á porta da sua chóça rustica, entrepára, attonito, num pasmo lôrpa e bocó de nhambiquára basbaque e supersticioso em face de gritos sobrenaturaes. Arregaça, pachorrentamente, as calças de riscado. Espiolha, ao sol, a garinha intonsa. Tira uma linhada no tempo. Colla os beiços no eterno cigarrinho de palha.

Depois, amollentado pelo mormaço estuporante e pela preguiça ingenita da raça, retorna á pasmaceira de sempre, ao alheiamento de sempre, á mesmice de sempre.

Põe-se de cócoras — e não mais ouve patrioticos berros ministeriaes...

Jéca Tatú é verminotico. Antes de se lhe dar uma lata contendo sulfureto de carbono, deve o Governo fazer que elle engula, a muque, capsulas gelatinosas de oleo essencial de chenopodio.

Do contrario, nulla será a campanha. Jéca Tatú não conseguirá matar uma saúva: fará o papel do portuguez da anecdota, que passou a noite inteira a atirar bolinhas de naphtalina nas cabeças das baratas...

Maria Ruth

Maria Ruth é o nome da minha irmãzinha. A caçula. Dois annos. Viva que nem azougue. Não pára um instante. Ora está a correr dentro de casa. Ora está a fazer peraltices no jardim. Os olhinhos, espertos, sempre fulgindo.

Já tem a sua mania: a caricatura. Pede lapis. E papel. Começa a garatujar.

Ao fim, o dedinho roseo aponta o arremêdo de calunga, e, numa expansão:

— *Mininninho.*

Ella só pinta menininhos — *mininninhos* — na sua linguagem pittoresca. E deixa-se ficar para alli, horas e horas, a contemplar, embevecida, o mostrengozinho sahido das mãozitas que Deus lhe deu...

—:o:—

Aos domingos, minha santa Mãe veste-lhe um vestidinho melhor. Dia de passeio. Approximo-me. Tomo-a nos braços.

— Você quer um tostão, Maria Ruth?

Não espero resposta. Ella sempre quer.

— Que vae você comprar?

E ella, num sorriso:

— *Biégo.*

Biégo, no seu vocabulario, quer dizer — picolé...

—:o:—

Quando estou a escrever, ella se põe a meu lado. Ao principio, quietinha. Ao depois, levada da bréca. Reprehendo-a. Ella arma, então, um beicito de chôro. Um beicito que é todo um encanto. E amúa. E fecha carinha. Continúo a minha tarefa. Esqueço-a.

Quando me lembro, o espectaculo que se me depara é sempre esse: toda ella mergulhada num somno puro, num somno innocente, num somno de anjo...

José Lopes

Um homem que chegava tarde

Adriano Ribeiro Diniz

Acabo de reler o conto de André Brun, cujo titulo é aquelle mesmo que encima estas linhas. Trata-se de um homem que tinha o funesto habito de chegar tarde. E, por uma notavel coincidencia, leio nos jornaes o fallecimento de meu amigo W. S. que, como o herõe ou protagonista do conto, tinha tambem o funesto habito de chegar tarde.

. . . . No collegio chegava sempre tarde ás aulas. Era sempre o ultimo a entrar. Mas, em compensação era sempre o primeiro a sahir. . . Conseguiu bacharelar-se, mas fazendo sempre exames de segunda época, porque em primeiro chegava sempre quatro horas depois de terminados os exames. Dedicou-se ao commercio e falliu trinta e duas vezes, porque só mandava pagar as letras seis mezes depois do prazo. Metteu-se a actor. Comparecia sempre ao espectaculo cinco minutos depois da sua deixa para entrar em scena (naturalmente representava o Arrependimento ou o Remorso. . .). Se tinha entrevistas amorosas, quando apparecia, iá as damas, fartas de esperar, tinham abalado com outros (pudera! além de chegar tarde, usava um cavanhaque symbolico, que obrigava as mulheres a lhe gritarem: "M. !". . .). Soube, porém, que se casou muito tarde. A mulher enganou-o. Nunca conseguiu apanhal-a em flagrante. Chegava sempre tarde. Tantos desgostos teve que, um bello dia, deu-lhe uma apoplexia. A mulher vendo que elle se demorava a ir tocar harpa com os anjinhos, mandou successivamente chamar dez medicos. Tinham todos sahido. De repente lembrou-se que no predio havia um. A creada correu a chamal-o. Tinha-se mudado de manhã. Em resumo: o homemsinho demorou, mas esticou as botas.

. . . . Passados cinco annos, quando foi a trasladação, estava o morto na mesma.

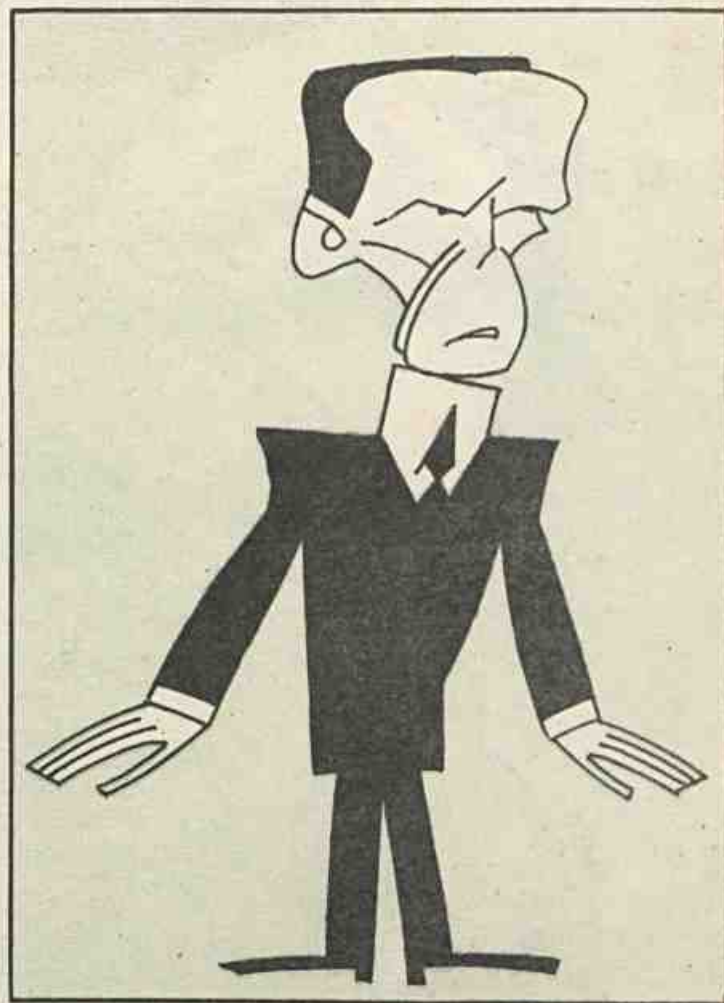
Até para apodrecer o morto não tinha pressa. Repararam então que era mania delle e não fizeram caso.

Esperemos e vejamos se o meu amigo para apodrecer tambem leva cinco annos...

Guignol

F. M.

Este senhor, grammatico profundo,
conhecedor de todos os mysterios
grammaticaes,
é um dos casos mais sérios
entre os chamados "casos nacionaes".

Si fosse deputado ou senador,
com seu pendor
para distribuir, de mão aberta,
os cobres... do visinho,
proporia, na certa,
que a todo visitante forasteiro
que assistisse ás sessões,
da Camara ou Senado,
tambem fosse abonado,
pela "acção de presença", um jetonzinho...

L. F.

Perguntei a toda a gente:
— Que é do Francisco Morato?
Levou sumiço de facto!
Silenciou de repente!

Será que com aquella historia
de Partido Democratico
o professor, tão sympathico,
se considerou fallido,
um fracassado, um vencido,
e renunciou á Gloria?

E um zinho me respondeu:
— Não foi isso o que se deu.
O Morato não falliu
mas, simplesmente, pediu
moratoria...

A. C.

"Era um habito antigo que elle tinha"
Quando alguem vinha
e qualquer obsequio lhe pedia,
invariavelmente respondia,
invariavelmente:
"— Perfeitamente... sim... perfeitamente!"
E, no intimo, sorria...

Mas quando lhe disseram, certo dia,
que teria
de ser "o Presidente",
de "faz de contas", interinamente,
disse ao que a boa nova lhe levava:
"— Perfeitamente... sim... perfeitamente!"

E, de alegria,
no intimo,... chorava!

VERSOS DE GALVÃO DE QUEIROZ

BONECOS DE THÉO

Senhora

Chapéos novos: grande capeline de palha da Italia tinturada de preto, guarnição de velludo azul pastel; "cloche" de "taffetas" branco; "relevé" de palha branca, guarnição de velludo rosa cravo e passaro rosa com algumas pennas salpicadas de preto.

Costume fantasia — talhado em "marocain" branco, bordado de azul claro e de marinho; costume de crêpe esponja verde malva, gola de "taffetas" escocez "marron" e branco; vestido branco marfim, guarnição de crêpe listrado a cores.

SENHORITA...

— Mas é a primavera que se approxima...

— "Heureusement"!

— Assim, com tanto enthusiasmo?

Fernande, a graciosa modelista de chapéos, abre mais os grandes olhos verdes, sorri, e diz:

— Não foi um poeta brasileiro quem escreveu que a primavera é a estação das flores?

Alta, esbelta e "chic" entra a senhora Margarida Leite — linda flor da primavera.

— Quero um chapéo grande, de aba flexivel. Um daquelles, com plumas curtas, em cercadura... ou o outro, branco e um "bouquet" de plumas azul matizado á frente da copa...

— "Avec plaisir".

Ambos lhe vão bem: o preto, com plumas rosa, e o branco.

— Qual dos dois?... Para um vestido estampado... para um preto...

Sorrimos do embaraco bem comprehensivel na escolha.

E os chapéos ficam de reserva... — Que não os cedesse a ninguem.

Branca e bonita, a senhora Dolabella Portella pára a admirar as vitrinas. Vestida de "taffetas" azul marinho, gola "jabot" de rendas alvas e finissimas, grande "breton" de palha azul escuro á cabeça, á senhora Altamiro Ponces, uma das elegantes que naquella tarde de sol e de brisa fresca, estavam na Cinelandia.

Morena do sol da praia e morena de facto: duas moças bonitas e encantadoras: Maria Victoria Azurém Furtado, e a senhorita Nelson Pinto, uma e outra eleitas, respectivamente em 1934 e 1935, — a mais bella veranista de Caxambú.

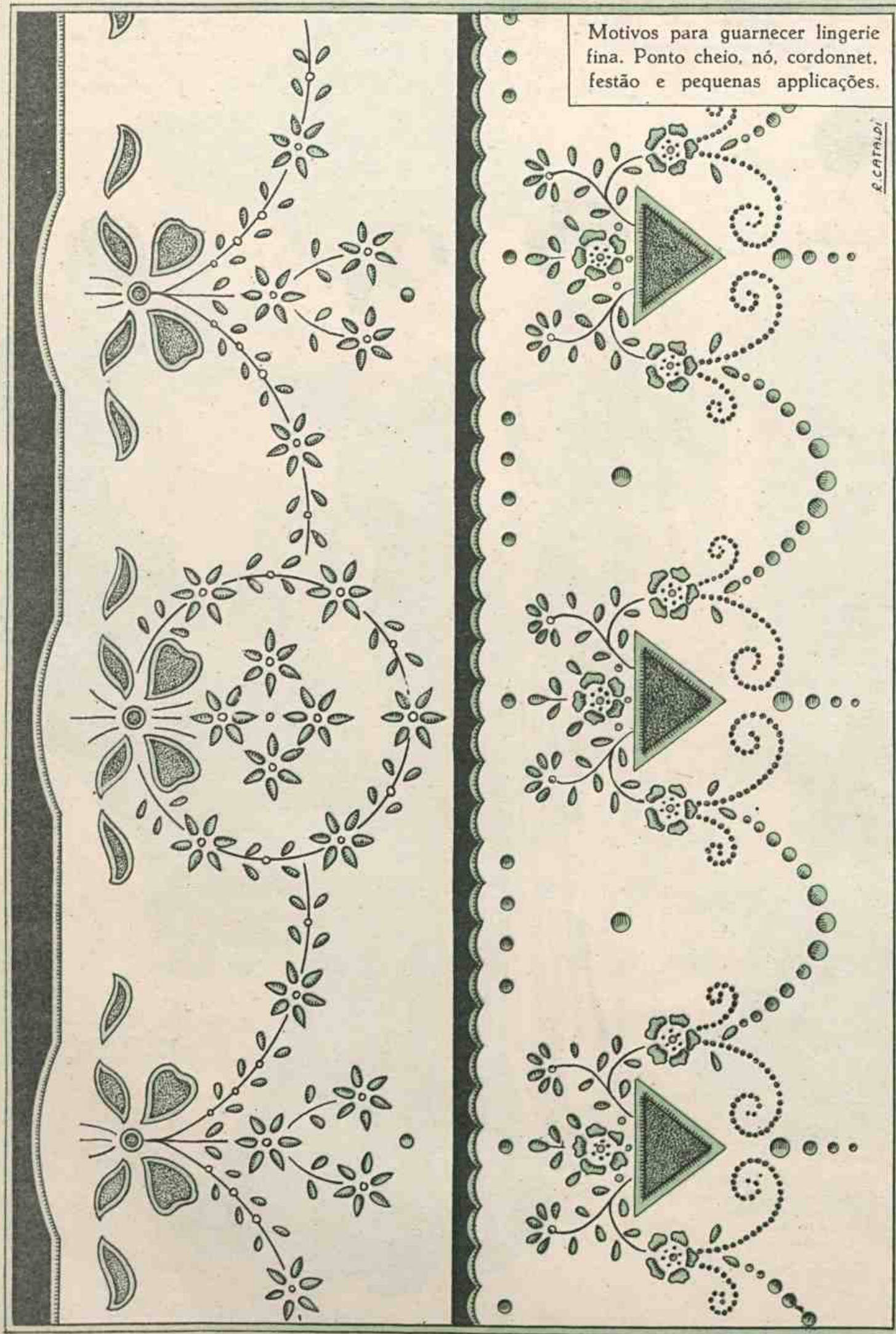
Movimento nas calçadas. A "saison" continua.

Até Outubro provavelmente, o mundo elegante não abandonará a cidade carioca cujas tardes de luz são tentadoras para um passeio á cidade, e as noites de temperatura amena incitam a uma parada na roleta...

SORCIERE

Para de noite: Vestido de setim azul electrico, saia em tufos que precedem a cauda; vestido de "faille" rosa cravo, original pelo franzido singelo da saia, á cintura, e mangas a tres quartos.

A' esquerda: Vestido de "taffetas" preto; em cima — vestido de "moire azul pastel.

Motivos para guarnecer lingerie fina. Ponto cheio, nó, cordonnet, festão e pequenas applicações.

DE TUDO UM POUCO

CHIROMANCIA

ESTUDO E SIGNIFICAÇÃO DOS MONTES DA MÃO

As protuberancias que se encontram na raiz dos dedos exprimem aptidão e instincto da criatura humana, segundo seu desenvolvimento. Está provado que esses musculos são reservatorios de electricidade animal magnetica. Soffrem influencia astral. Entre os Montes, em numero de sete, ha um espaço plano que se denomina Planalto de Marte.

Para evitar ao Consulente uma volta aos estudos precedentes, lembraremos aqui os nomes dos Montes antes de os estudar á parte:

Na raiz do Polegar se encontra o Monte de Venus.

Na raiz do Index está o de Jupiter.

Na raiz do Médio, o Monte de Saturno.

Na raiz do Annular está o Monte do Sol.

Na raiz do Auricular, o Monte Mercurio.

Abaixo do Monte Mercurio, o de Marte e abaixo deste o Monte da Lua.

Monte de Venus: E' o de maior importancia na mão; é onde assenta a essencia vital da geração. A' volta delle, em circulo, corre a linha da Vida. Dahi parte a da União, e sobre elle se estampa a linha da Saude.

O Monte de Venus, quando proeminente, harmonioso, normalmente estriado, é indice de bello physico. Fraco, baixo, indice de deseouilibrio physico e de vicios. Se provinda de polegar curto — falta de vontade. Os appetites physicos serão desregrados e haverá falta de direitura, perigo, má conducta.

Se um Monte de Venus é sem consistencia e sublinha a raiz de um polegar longo, pontudo — mysticismo.

Grades no Monte de Venus indicam temperamento lascivo.

Um triangulo — indice de amor ao ganho, ao calculo, avareza.

Uma cruz, significa teimosia de ternura, um ganho, um só amor.

Uma estrella — união desgraçada.

Linhas profundas atravessando a raiz do polegar no sentido da linha da vida e parallela a esta — perigo de afogamento.

Monte de Jupiter: Indica honras dominio, sendo tambem signal de ambição humana, força de caracter, força de vontade.

Um Monte de Jupiter bem accentuado significa victoria pelo valor pessoal.

Muito estendido — orgulho exaggerado, exaltação do desejo de commandar, loucura de grandeza, grande confiança em si mesmo.

Um Monte de Jupiter deprimido — fraqueza de espirito, passividade falta de dignidade, rebaixamento moral.

Estrias direitas e p'ra cima — victoria.

Estrias obliquas fazem prever pesares intimos.

Uma cruz — felicidade na ternura.

Um triangulo — victoria pela vontade.

Uma estrella — cedo ou tarde condecorado.

Linhas entrecortadas — aborrecimentos repetidos em busca de situações differentes.

(Continúa)

BEETHOVEN

Bettina Brentano (Retrato a lapis de Grimm, conservado no Museu de Goethe em Weimar).

Na vida de Beethoven, conhecida até nos seus menores detalhes familiares graças aos pacientes trabalhos de biographos e commentaristas, ha, entretanto, boccados de sombra que a investigação sagaz não conseguiu ainda esclarecer. E essas obscuridades projectam-se justamente sobre aquillo de que nos falam com maior eloquencia as mais inspiradas paginas do preclaro compositor allemão. Referimo-nos, é claro, á sua vida affectiva, prodigiosamente rica e intensa.

Beethoven, homem de gostos simples e idéas politicas avançadas, viveu quasi toda sua vida artistica em estreita amisade com principes e aristocratas. Fervorisissimo catholico, discutia frequentemente com os padres, e, tanto de suas conversas como de seus escriptos se desprendia, em muitas occasiões, accentuado sabor pantheista. Generoso até á prodigalidade com os amigos e discipulos os soccorria nas situações difficeis, sem prejuizo de andar ás brigas com a cozinheira e as creadas pelo augmento de um centimo na conta da lenha ou na do mercado. Como estas, outras mil incoherencias.

A mais saliente de todas é que, havendo sido Beethoven homem de costumes puros (e não ha prova em contrario) implacavel flagellador do vicio e defensor acerrimo da virtude, como o prova sua copiosa correspondencia, e de uma castidade cenobita atravez de uma existencia cheia de seducções, foi, até na edade madura, apaixonado admirador do bello sexo.

Sobre esse ponto não cabe duvida. Mostrou, desde o alvorecer da adolescencia, temperamento inflammado de artista — affirmaram-no, de modo unanime, seus intimos: o pianista Ries, um amigo de infancia, Estevão von Bruning, e seu biographo mais fiel, Wogeler. Todos concordam em que jamais conheceram o mestre sem que uma chamma amorosa, mais ou menos violenta, lhe agitasse a alma. E' de certo, um vasto catalogo, o das bellas damas adoradas pelo autor da Quinta Symphonia. Alguns nomes de mulher foram immortalizados pelo musico nas dedicatorias de suas obras ou em expansões epistolares. Neste particular, Beethoven differente do infortunado Schubert — que conservou secreto sempre seu amor á condessinha Carolina de Estherazy — não guardava segredo. Consta, com effeito, que esteve loucamente enamorado de suas discipulas ou fervorosas admiradoras Leonor von Breuning, condessas Julieta Guicciardi, Babette von Keglevicz y Erdody, baroneza Dorothéa Ertmann, Thereza Malfatti, Bettina Brentano (a amiga de Goethe), e, já quarentão e physicamente uma ruina, da formosa cantora berlinense Amalia Sebald. Não enumeramos outros amores de menor repercussão...

Tambem existem razões para admittir que todas essas tormentas sentimentaes foram determinadas por mulheres de grande perfeição physica. Recorde-se o que o grande artista confessa a seu amigo, o barão de Gleichenstein: "E'-me impossivel amar o que não seja formoso".

A IDADE DO AMOR

(Trecho de uma conferencia de Francis de Crosset)

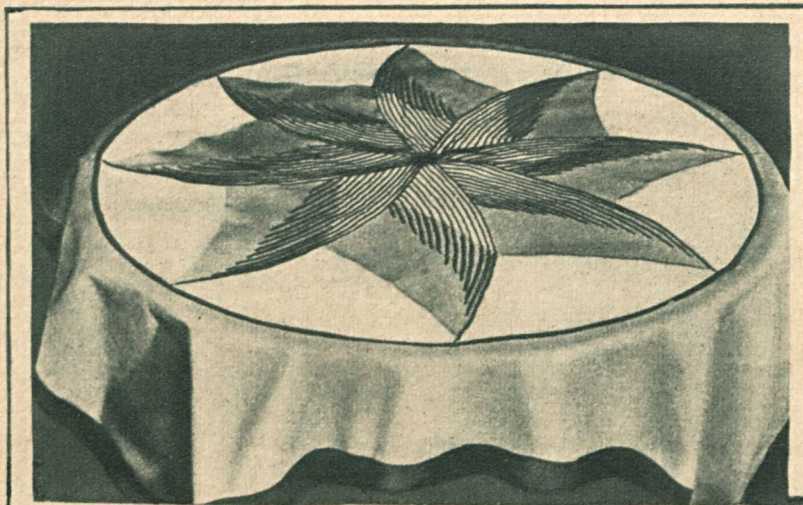
Passada uma certa idade, nós nos tornamos mais razoaveis. Ha uma phrase de Capus de uma profundidade de sentimento encantadora. E' a de um quadragenario a outro quadragenario: — "Estamos na idade de ser amados". Essa phrase significa: "Dobrámos o cabo tempestuoso da mocidade. Não queremos mais soffrer, não queremos mais matar, não queremos mais apanhar uma grippe esperando, debaixo de chuva, a mulher que não vem. Não queremos mais enrubescer porque nos mentem, soluçar porque nos dizem a verdade, zangarmo-nos com as telephonistas ás quatro horas da madrugada, rasgar vinte cartas antes de mandar uma. Basta o desespero de sermos felizes desse modo".

E' que adquirimos, senão a sabedoria, pelo menos um confortavel scepticismo. Não fazemos mais questão essencial de soffrermos nós proprios: basta-nos o soffrimento alheio. Já não exigimos das mulheres a verdade. Preferimos as lampadas veladas, preferimos a mentira. Somos, até, reconhecidos ás mulheres, por nos mentirem. A partir de certa idade, uma mulher que se dá ao trabalho de mentir ainda nos dá com isso uma prova de amor.

Em summa, já não esperamos grande coisa da vida, e o pouco de felicidade que nos é concedido nos surge miraculosamente.

A America é a terra das novidades. Eis um leque enorme, formado por pedaços de jornal, de enveloppes sellados etc.

Um candelabro cravejado de pedras preciosas — perolas, diamantes e esmeraldas — no valor de $60.000, e outros objectos com a mesma riqueza de preparo — fabricados em Los Angeles, aqui apresentados pela sempre joven Colleen Moore.

A DONA DE CASA

Toalha para jantar, talhada em linho de dois tons, ou linho e seda lavavel ou crêpe setim lavavel. O bordado ao centro, é de linha preta em sombra da seda da barra da toalha.

Saladas para o almoço

SE no inverno a salada é prato agradavel ao paladar, com muito maior razão durante o tempo do calor havemos

de preferil-o a qualquer outro, porquanto a salada se come sem a quentura do fogo, embora, muita vez, a façamos de legumes cozidos, de carne assada, de peixe frito, etc.

A salada, porém, para ser gostosa deve ser bem feita, meticulosamente temperada, á maneira por que os americanos a apreciam. Ha muita gente que prefere azeitar, avinagrar, salgar, dar gosto, emfim, a um punhado de alface e de agrião na mesa. O brasileiro commummente se serve de salada que já se lhe apresenta com os devidos tempêros.

Qualquer salada deve ser feita em vasilha de dimensão sufficiente a permittir que a materia que ella contenha possa ser mexida de um lado para o outro sem o receio de saltar fóra. As de melhor utilidade são as vasilhas com um cabo.

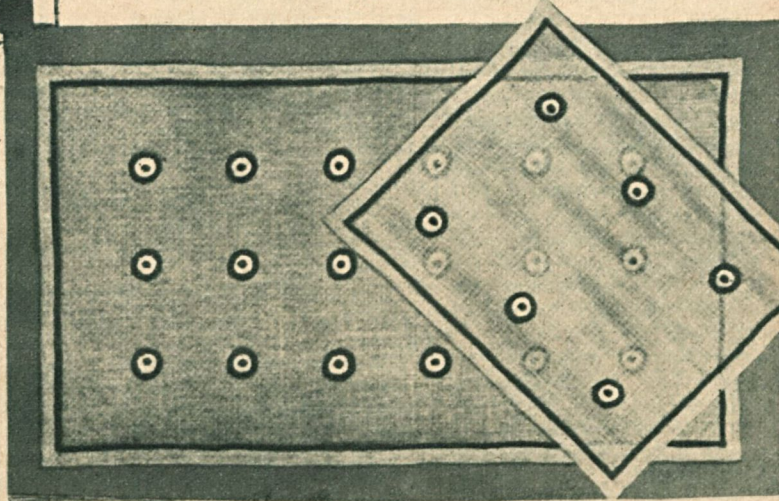
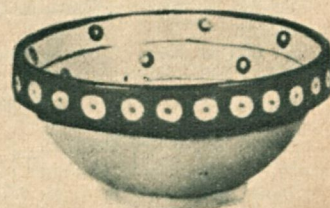
O vinagre, nem sempre serve para saladas que se destinam a estomagos muito sensiveis, sendo, no caso citado, substituido por caldo de limão ou o vinagre feito de cidra em acido acetico.

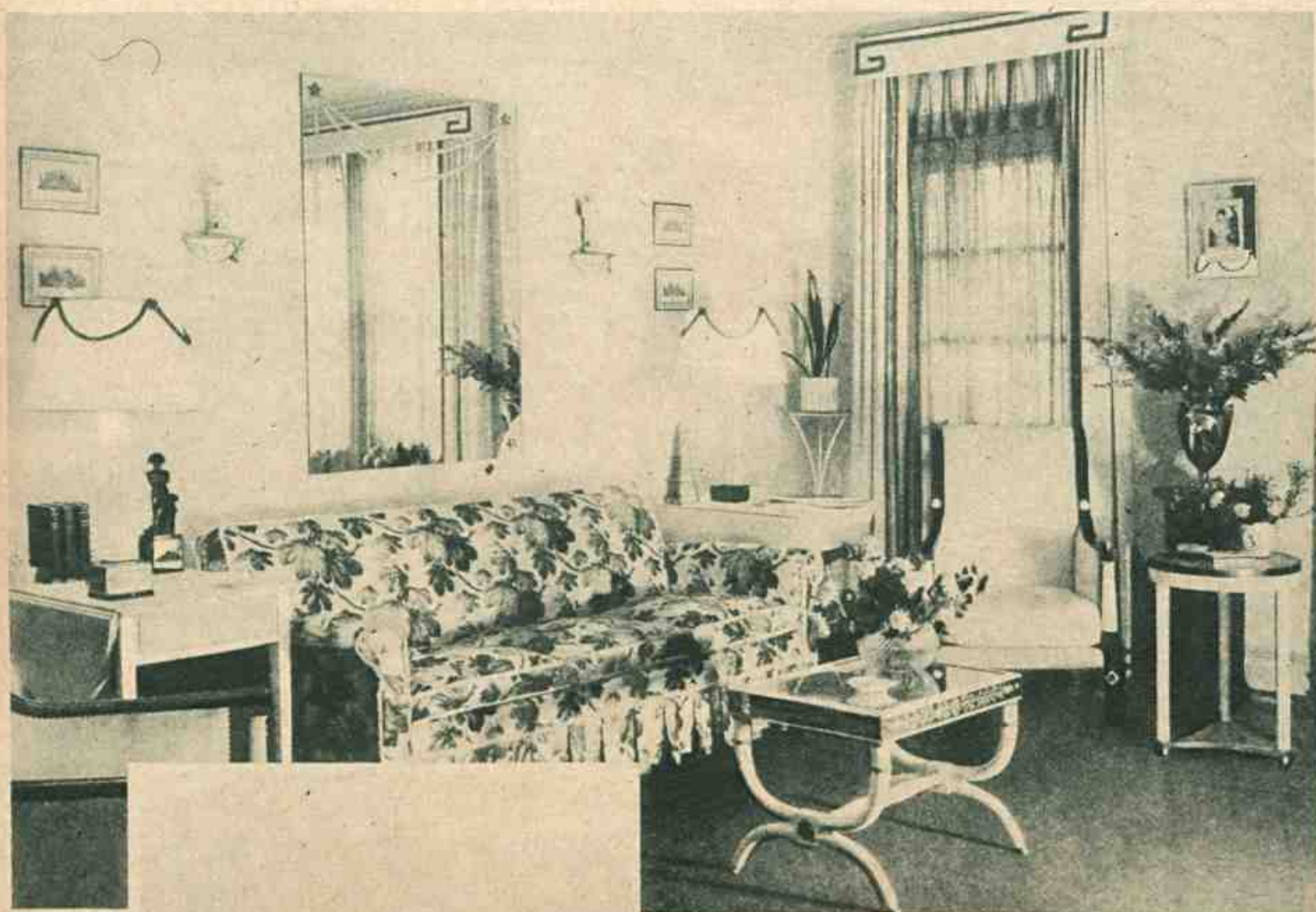
Salada com manteiga — Receita de pouco uso, porém excellente: trocar o azeite por manteiga derretida. Se se quizer gosto mais accentuado, dissolver a manteiga em caldo de carne assada.

Salada com môlho de alho — Nem todos gostam do sabor do alho, mesmo quando disfarçado na comida feita no fogo.

Na França, porém, os do Meio-Dia acham que o alho prepara salada inegualavel: friccionar a saladeira com alguns dentes de alho, depois pôr os legumes como ficou indicado precedentemente.

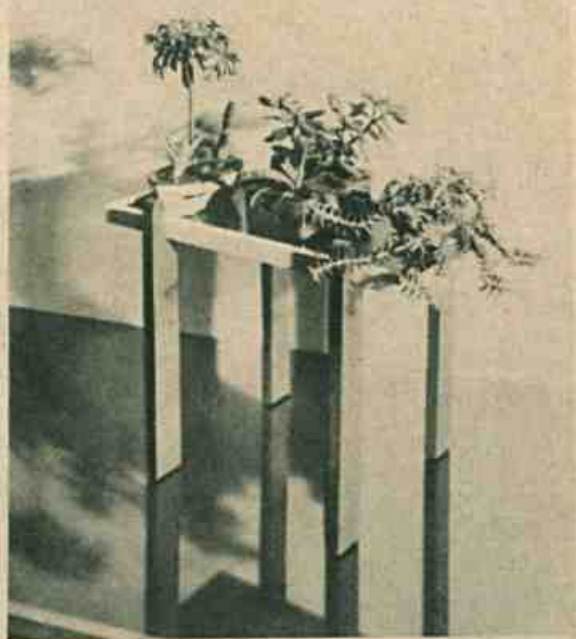
O alho é esplendido em salada de chicoria crespa. O meio mais facil de tirar o sabor do alho é a defumação com grãos de café.

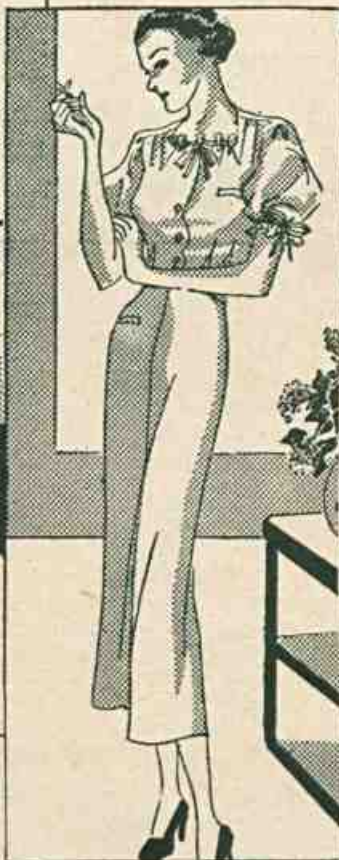
Salada bôa, no verdadeiro sentido da palavra é a que se mistura a "fines herbes", cheiro verde: cerefolio, salsa, estragão, cebolinha.

Serviço de mesa á Americana. Talha-se em linho branco ou de côr, pastilhas bordadas a preto e outro tom que se applique, em realçando, ao dos rectangulos. — A tijéla para servir fructas é pintada nas côres do serviço de mesa.

O azeite para a salada deve ter sabor fino, porquanto os de odor forte sempre provocam enjôos de estomago. Posto em vidro bem arrolhado, elle se conserva num logar de temperatura "temperada".

O sal, conservado em logar secco, deve ser bem fino, e, como é difficil de dissolver, dá melhor resultado misturado e esmagado no vinagre, ou polvilhado directamente sobre a salada.

Canto do "living-room". Os moveis que ahi se vêem servem para aposento de casa no estylo internacional ou qualquer outro de linhas sem rigor.

DECORAÇÃO DA CASA

PARA O "HALL"

Floreira de linhas singelas. *Cactus* em vasos de barro e de madeira.

Trajes femininos

Estamparia em crêpe "marocain" — para de tarde.

Crêpe de lã e seda branco — traje esporte.

"Ensemble" de crêpon de seda estampado.

Vestido de organdi rosa velho — para dansar.

Estamparia em crêpe seda — para de tarde.

"Deshabillé" de crêpe setim azul brando.

Qual a producção diaria de seus rins?

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finismos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Patricia Ellis, da First, com dois modelos bonitos: para jantar e para festa á noite, ambos do figurinista da First, Orry Kelly.

Palha da Italia, guarnição de flores — Jean Muir, da First.

Lily Damita, da United — com um feltro de seda guarnecido de "paradis".

Outra "palha", ultimo "style" — Mary Treen, da First.

A MODA PARA GENTE MEUDA

Vestido de seda quadriculada. Em baixo — Capa de "marocain" branco.

Vestidinhos simples e confortaveis, talhados em "shantung", linho estampado ou "voile".

Belleza e MEDICINA

O TRATAMENTO DA PELADA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A pelada ou alopecia em áreas é uma das affecções mais inestheticas do couro cabelludo, sendo, sem duvida, das mais importantes. Nessa molestia, os cabellos cahem em pequenas placas circumscriptas, do tamanho, em geral, de uma moeda de quatrocentos réis. As placas possuem, commummente, a forma redonda ou oval, podendo, ás vezes, apresentar-se como circulos irregulares.

Apparecem, em maior numero, nos individuos do sexo masculino e na edade de 7 a 12 annos. A preferencia da pelada é pelo couro cabelludo; mas costuma localizar-se na barba e, mais raramente, em outros logares onde existem cabellos (axillas, supercilios, etc.).

Em alguns individuos, notam-se placas symetricas.

O numero das placas é o mais variado possivel e estas apparecem, a maior parte das vezes, insidiosamente. A depilação é, em geral, rapida e se faz em poucos dias.

No primeiro caso, uma medicação anti-syphilitica, principalmente pelo arsenico que, como todos sabem, tem uma acção bem accentuada no apparecimento dos cabellos. Não esquecer ainda, os preparados opotherapicos, sabidas as relações existentes entre a pelada e os disturbios de funccionamento das glandulas de secreção interna (thyroide, genitaes, etc.).

Convem tratar, ainda, de uma possivel affecção dentaria ou da pharinge, ouvidos e fossas nasaes.

Localmente, friccionar as placas peladicas com loções ou pomadas excitantes. Entre os meios physiotherapicos, empregam-se os raios ultra-violeta, radio (dóse excitante), alta frequencia e massagem.

Como methodo physico de um effeito notavel, alliado ao tratamento interno, é justo citar a irradiação pela lampada Kromayer.

Os casos de pelada mais difficeis que tenho visto, rebeldes a todos os tratamentos mais usuaes, ficam inteiramente curados com o emprego da lampada de Kromayer, sem duvida, até o presente momento, o melhor meio therapeutico no combate a essa molestia.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

"GUISO DE OURO"

Poetisa Hyldette Favilla

Os velhos admiradores da poesia colorida e cheia de sons de Hyldette Favilla tiveram agora uma agradavel surpresa: a sua poetisa reappareceu. *Guiso de Ouro*, que acaba de ser exposto nas montras das livrarias, e que tem logrado um successo fóra do commum, é o novo livro com que a doce poetisa de *Sarabanda Illuminada* tem presenteado os affeiçoados á verdadeira arte poetica.

Guiso de Ouro são poemas cheios de belleza emotiva através os quaes Hyldette, a gentilissima poetisa bahiana deixa perceber todas as faces de seu temperamento vibratil e emotivo.

Ha aqui quadrinhas simples como as que integram "Num Album", composições como "Serenidade", em que se sente o contacto com uma alma forte, o poema emocional que lembra Paul Geraldy ou Guilherme de Almeida, que é "Cantiga da chuva" — e todo um punhado de bonitos versos que deliciam a gente.

Podemos nos felicitar, pois, pelo reapparecimento dessa poetisa de *élite*, que é, sem favor, uma das expressões do talento feminino que possuimos.

Guiso de Ouro traz uma delicada frontada de J. Carlos.

EVA DE HOJE — Senhorita Zuila Amaral, activa auxiliar do grande "Laboratorio Raul Leite", onde occupa o cargo de dirigente de uma das secções, posição que conquistou pelo seu notavel esforço e capacidade de trabalho.

OS LAUREADOS DO I. N. DE MUSICA — Senhorita Gilda Cavalcanti de Oliveira, que acaba de conquistar, por voto unanime, o 1º premio (medalha de ouro) no concurso de piano do I. N. de Musica. A eximia pianista é discipula do afamado professor Charley Lochmund e ingressou no Instituto em 1932.

DE SÃO PAULO — Um grupo de alumnas da professora Irene Mauricia de Sá. Foi tomado quando, na residencia dessa applaudida musicista, realizaram uma audição que agradou immensamente.

NOTAS RELIGIOSAS

Lindo grupo de Filhas de Maria da cidade de Parahybuna — São Paulo — num dia de reunião para communhão geral.

MARCELLO NEVES (Amparo) — Os dois primeiros versos do segundo quartetto, por falta de accentuação adequada, carecem de rythmo. Eis o unico defeito que noto no seu soneto. O thema excellente. Os tercettos, muito bons.

BAPTISTA (Capital) — O soneto tem um pequeno defeito: nos quartettos ha rimas agudas, emquanto nos tercettos, todas são graves. Isso passaria... se eu não estivesse com a gaveta cheia. O conto sahirá.

ULYSSES CAMPOS (Ubá) — Sim, tem alguma poesia, é curta, mas não é inedita. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Mande uma inedita.

M. AMARAL (Rio) — Como exercicio de redacção, passa. Mas está muito longe de parecer uma pagina literaria. Você talvez não haja attingido ainda a edade de comprehender essas coisas. Continue, pois, fazendo esses exercíciozinhos, pois dessa massa é que se fazem as escriptoras.

S. AFFONSO (São Paulo) — Quando li o titulo do seu conto, tive vontade de atiral-o na cesta:

"A Intrevista". E logo nas primeiras linhas: *hypenothisados, mintir.* Mas cumpri o meu dever, com a maior coragem, li-o. E encontrei coisas deliciosas, como esta de que não posso privar os meus leitores: Maud, elegante e espirituosa, vae a uma entrevista galante num appartamento de luxo. O homem que a espera e a ama, pega-lhe numa das mãos e levando-a aos labios, (agora é V. quem escreve e eu vou copiar textualmente) diz:

— "Estás mais gelada que um sorvette..."

— Logo esquentarei".

Depois disso, mandei o seu conto, tranquillamente, para a cesta.

SVEN (Curityba) — Seu canto decepciona o leitor. Principia maravilhosamente, apresentando uma linda mulher, as ruas bulhentas do Cairo, perspectivas de aventuras em Paris. E afinal, a acção não sahe de um quarto de hotel, um amante tão ciumento e feroz como qualquer malandro da Saude e uma tragedia banalissima. Tudo paralysado, tudo artificial, tudo mal arranjado. Vê V. que não é negocio para os que principiam, entrar por onde os demais costumam acabar. Procure themas communs. Escreva sobre coisas que V. conhece.

BASTOS DE MELLO (Penedo) — A poesia não conseguiu romper as malhas. Póde crer que tenho impugnado trabalhos, senão mais apurados, pelo menos mais ricos de sentimento. O conto, sim, sahirá.

NIVALDO VIEIRA (Antonina) — Comprehendo que a sua carta é sincera e que V. ffoi victima de uma pilheria de mau gosto. Não posso, porém, enviar-lhe o original que me solicita, porque, uma vez rejeitado, elle foi para a cesta e dahi para a Sapucaia.

A. P. M. (Campos) — A sua maneira pathetica de narrar, enchendo o papel de exclamações, resulta um tanto fastidiosa. Mas isso não é coisa difficil de corrigir-se. Por outro lado, esse genero de chronica não é proprio para uma revista puramente literaria. Isso quer dizer que não se póde aproveitar n'O MALHO a collaboração que se dignou enviar-me. Mas não significa que o julgue incapaz de triumphar noutro genero, corrigido o defeito que acima apontei.

ACURCIO SOARES ESTIMA (?) — Fraquissima a sua tentativa lyrica. Impossivel aproveital-a.

WALDOMIRO JUNQUEIRA (Porto União) — Se V. já esteve estudando, como diz, volte e peça o dinheiro pago aos professores, pois elles não lhe ensinaram nem mesmo a escrever uma carta com decencia. Talvez, porém, que a culpa não seja tanto dos mestres como do discipulo. E dizer-se que ha por ahi além tanto rapaz intelligente, esperdiçando o seu talento em trabalhos rudes, por falta de dinheiro!

Tome um conselho, rapaz. Rabisque as bobagens que quizer. Continúe a escrever *nervose, ingeções, fazeria, derigi,* etc. Redija os topicos mais sujos e mais insultuosos a desconhecidos ou a conhecidos. Mas não diga mais a ninguem que teve "estudos sufficientes para compreender de sobeja a Litte-

ratura", para não provocar a impressão de pena e desalento que eu agora experimento, lendo a sua lamentabilissima carta.

J. LISBÔA (Lages) — Será aproveitado o seu trabalho, com a illustração enviada.

JULIO DE G. (Bello Horizonte) — Tambem me parece que V. verseja com muita facilidade. E nisso está, talvez, o maior perigo para os seus proprios versos. A facilidade de versejar nem sempre é synonymo de espontaneidade: o poeta acostuma-se a compor versos e acaba não distinguindo os bons dos mediocres e dos maus versos. Seu "mysticismo" é um bello trabalho. "Felicidade" não tem a vibração que seria de desejar.

JOÃO DE A. LIMA (Rio) — V. baptizou mal o seu heroe, pois lhe deu o nome inteirinho de um conhecido medico e politico desta capital. Traçando o perfil do seu heroe, pinta-o V. como um sujeito, embora imaginoso, incapaz de redigir qualquer coisa em boa orthographia". Seus artigos eram cheios de erros grammaticaes, para escrever qualquer coisa era imprescindivel um diccionario perto". Eis como V. o descreve, com má pontuação. Não será uma autobiographia? Cheguei a essa convicção observando que V. grapha *havaliará*, onde dessemlhe, *vaccuo*, *suppusição*, não se *dar* valor aos intellectuaes, *cathegoricos*, *despojaria-se*, e este pedacinho que bate todos os *records*: "fazia-o tão brandamente, com tão *indisfarçavel lisongia* que tomavam por modestia, *sirgilo* ou *convinienciа*, a sua declaração". Aconselho-o, pois, a consultar o diccionario com mais frequencia, já que o tem sempre perto.

MARIA LOURDES (?) — Enfeixar o destino de tres creaturas differentes num conto, não é coisa facil. Principalmente para quem começa. No seu trabalho, os fios da intriga parecem um tanto frouxos. A forma, descuidada. Mas o estylo, com pequenos retoques, impressiona bem. Não lhe ha de ser difficil vencer. Mas faça a sua experiencia, principiando com elementos mais simples.

AYRTON (Araraquara) — Você se sahiu bem. Seu conto merece approvação. Quando houver uma brechinha, elle apparecerá.

GERSON KARRY (Rio) — Com algumas correcções, poderá sahir.

M. M. B. (Rio) — Ha alguma emoção na sua poesia. Mas sómente isso. Falta-lhe arte na maneira de exprimir essa emoção.

TETEIA - CEMA (São Paulo) — Os versos são delicados e cheios dessa graça ligeira que tem feito a popularidade dos poetas mais queridos das mulheres brasileiras. Se quizer dar-se ao trabalho de enviar a parte restante, examinal-a-ei com prazer.

GERALDO SILVA (São Lourenço) — Sua maneira de narrar sacrifica 50 % da emoção do enredo. E' como um relatorio, uma exposição fria de factos. Dahi para literatura, medeia alguma distancia. Se deseja percorrel-a, armazene paciencia e observe a maneira dos outros escriptores. E, quando tiver de produzir, fie-se mais na observação directa da vida do que na imaginação, que costuma pregar bôas partidas aos neophytos.

ESTELIO DA CUNHA (?) — São trabalhos demasiadamente simples para uma revista literaria. Embora redigidos com correcção, não apresentam nenhum merito artistico.

ALMA DORIS (?) — "Yara", embora bem redigido, é demasiadamente ingenuo para O MALHO. "Chuva de Verão" é interessante... sem os versos de Paul Géraldy. Essa poesia poderia ajustar-se dentro do seu trabalho, mas não como uma especie de explicação ou justificativa. Assim, resolvi extirpar a poesia e que *Monsieur* Géraldy me perdõe essa irreverencia.

DR. CABUHY PITANGA NETO

FACILIDADES DE TESTAR

Diz-se que sómente o abastado faz testamento. Não é exacto. Uma apolice de seguro, ao alcance de quasi todos os paes de familia, corresponde a um testamento em favor dos beneficiarios. A differença unica está na maneira de se liquidar o legado. Pelo TESTAMENTO ha formalidades que se prolongam por mezes, sinão annos. Pelo SEGURO o legado é entregue horas ou dias após o fallecimento.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

RIO DE JANEIRO

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 44.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Lucia Santos — Av. Rio Branco, 247.

Pedro — Rua Senador Dantas 15 — 3° andar.

S. PAULO

Lila — Rego Freitas, 61 — appartamento 411 — Capital.

E. DO RIO

José Pereira — Rua da Conceição, 32 —Nictheroy.

Nilo Frombach — Av. 15 de Novembro, 744 A — Petropolis.

BAHIA

Coronel Alexandre — Cidade de Valença.

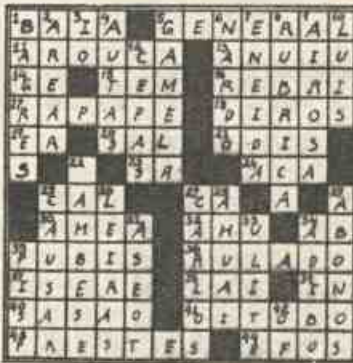
CEARA'

José Carlos Ferreira — Rua do Rosario, 175 — Fortaleza.

PERNAMBUCO

Almezia — Av. Caxangá, 2.259 — Recife.

MATTO GROSSO

Capitão Silveira — Quartel General — Campo Grande.

CORRESPONDENCIA

Clélia Vieira (Rio) — Desculpe, mas a senhora não tem razão. Talvez por ser a primeira vez que concorreu, não se fixou bem no mechanismo dos nossos torneios semanaes. Nós não premiamos *todos os que nos mandam solução certa*. Sorteamos *apenas 10* entre os concorrentes que o fazem. A senhora acertou, mas a sorte não lhe foi favoravel. Por isso, chama de "falcatruas" os nossos concursos...

Queira acalmar-se, senhorita, e, para outra vez, leia com maior attenção as condições dos concursos em que tomar parte. Aqui estamos, ás ordens.

B	A	I	A	■	G	E	N	E	R	A	L
A	R	O	U	C	A	■	A	N	U	I	U
L	E	■	T	E	M	■	R	E	D	R	I
R	A	P	A	P	E	■	D	I	R	O	S
E	A	■	S	A	L	■	D	O	I	S	■
S	■		■	S	A	■	■	M	C	A	■
■	C	A	L	■	■	C	A	■	A	■	A
■	A	M	E	A	■	A	M	O	■	A	B
P	U	B	I	S	■	A	U	L	A	D	O
I	S	E	A	E	■	L	A	I	■	T	N
S	A	S	A	O	■	D	I	T	O	D	O
V	A	E	S	T	E	S	■	V	F	U	S

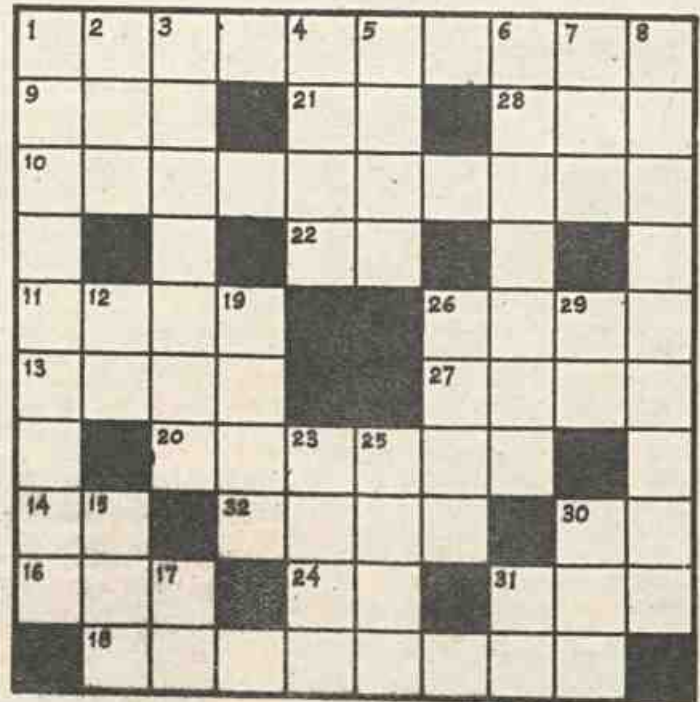
SOLUÇÃO EXACTA DO 44° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

UMA CURIOSA CARTA ENIGMATICA

O gosto pelo charadismo e pelas diversas modalidades de problemas que divertem fazendo trabalhar activamente o cerebro num continuo e benefico exercicio, é dos mais desenvolvidos entre a nossa gente, dotada, como se sabe, de qualidades de intelligencia e vivacidade que ás vezes até surprehende, em determinados casos.

Temos o prazer de publicar aqui uma curiosa carta enigmatica que nos enviou o nosso amigo snr. Juventino de Freitas, residente em Montes Claros, Minas, que a compoz lavrando-a em madeira, trabalho que revela uma personalidade dotada de duas apreciaveis aptidões artisticas.

Os nossos concorrentes não se furtarão ao prazer de apreciał-o como merece, decifrando-o — embora não lhe reservemos premio algum além daquelle de se sentirem orgulhosos da capacidade espantosa dos nossos patricios — revelada a cada passo e nas menores coisas.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontaes

1 — Brasileiro illustre.
9 — Quasi iroso.
10 — Homem e mulher.
11 — Mulher.
13 — Cordilheira incompleta.
14 — Contracção.
16 — Ave.
18 — Calculo.
20 — Garboso.
21 — Laçada.
22 — Antonio Amaral.
24 — Prefixo.
26 — Levantae.
27 — Charco.
28 — Virtude.
30 — Nota.
31 — Peçonha.
32 — Metal.

Verticaes

1 — Cidade do Brasil.
2 — Quasi urro.
3 — Mulher.
4 — Mulher.
5 — Circulo.
6 — Offrenda.
7 — Conheço.
8 — Chinezes.
12 — Prefixo.
15 — Senhor.
17 — Instrumento invertido.
19 — 4 consoantes.
23 — Cair.
25 — Enfeita.
26 — Palavra latina.
29 — Navio sem a primeira.
30 — Dois.
31 — Instrumento.

São condicões para concorrer aos nossos torneios semestraes de palavras cruzadas ou cartas enigmaticas:

Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separada de qualquer outra, em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução, sempre, do coupon numerado correspondente, devendo este vir collado á solução para evitar extravio, e preenchido, legivelmente, á machina ou a tinta, com o nome, pseudonymo ou endereço do concorrente. Os premios serão enviados pelo correio.

Para o problema de hoje, n.° 47, 10 premios serão distribuidos por sorteio entre os concorrentes que acertarem e que observarem as prescripções acima. As soluções deverão estar em nosso poder até o dia 5 de Outubro e a solução e o resultado do sorteio apparecerão em O MALHO do dia 17 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 47

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

O paganismo tinha, por vezes, singulares finalidades que a propria logica christã é forçada a justificar.

Assim é que o Domingo, nas reverencias da nossa igreja. é. assim, como syncope do tempo, uma parada litturgica para o r e p o u s o para o descanso, nem util nem inutil, nem s e m a n a nem insemana.

O Domingo é uma fauce, e a semana. quando se lhe approxima, chega tremula e medrosa como o batrachio imbelle entregando-se á influencia arrastadora da cobra cascavel.

E' por essa approximação que o pagão, fecundissimo em suas creações, de maravilhosa imaginação symbolica, fez do sabbado o dia de Saturno, a guela escancarada do tempo.

Pela meia noite do sabbado, no ponteiro das suas doze horas, toda a semana, os alegres ou tristes dias uteis sentem a deglutição do Malock, e, aos arrancos, vasculejantes, abysmam-se na morte.

O chylo de Saturno, aos domingos, passa-se sob a apparencia serenissima de um beatifico repouso.

E o nosso sabbado é um finar-se dolente dos pensamentos, das illusões da semana, um crepusculo magoado de accaso, em que se vão, de roldão, idéas e sentimentos, desejos e acções, esse afan em que se faz e desfaz o orçamento desta vida, valores positivos e valores negativos, numeros e zeros na taboa do deve e do haver.

Na linha remota do horizonte, os purpureos tons e as tintas doiradas da fimbria celeste são o *bluff* do artista divino amenisando as dores da hora nostalgica, adoçando as recordações, as saudades com a belleza solemne do Angelus.

E ali, se a alma tem olhos de ver, ha de ella observar que o pagão foi sabio, de sabedoria communicativa, infiltrante, fazendo do sabbado o dia de Saturno, o dia devorador, o Molock do tempo. Um rubro despetalar de immensas rosas tumultúa o horizonte, e a natureza punge-se morrendo lento e lento.

O domingo é a syncope do coração que parece no sabbado. Homem de negocio, lavrador, industrial, elemento activo de producção, o sabbado é a tua tunica de Dejanira — não podes continuar, aguarda a outra semana.

Poeta, idealista, sonhador, embriaga-te de sonho, de chimeras, e faz da tua vida uma semana sem sabbado, esse tumulo de actividades praticas.

JOÃO ESTEVES

DESDEMONA

RODOLPHO AMOEDO

V. S. ESTÁ CONCORRENDO DIARIAMENTE, TALVEZ SEM SABER, A — — —

6 premios de 100$000

EM DINHEIRO NO CONCURSO DO

Diario de Noticias

JA' POPULARISADO COM A DENOMINAÇÃO "600$000 por dia, pr'a você"!

NADA tem V. S. a fazer para concorrer a esses premios e QUASI NADA precisa fazer para recebel-os, toda vez que fôr sorteado! — — — — —

Tome os 4 algarismos finaes (milhar) do numero de fabricação do seu Automovel, do seu Apparelho de Radio, do seu Piano, da sua Machina de Costura e dos Medidores de Luz e de Gaz installados na sua casa. Annote-os no logar para isso reservado na capa da LISTA DE TELEPHONES, ou em qualquer outra parte, e os confronte, todas as manhãs, com os 6 milhares diariamente sorteados na redacção do DIARIO DE NOTICIAS e publicados por esse jornal. Coincidindo um desses milhares com o do objecto correspondente em poder de V. S., reclame o seu premio pelo telephone 23-5915, entre 9 e 10 horas da manhã. O leitor poderá, assim, receber, no mesmo dia, de um a seis premios de 100$000 em dinheiro.

Sómente os leitores do Districto Federal e Nictheroy podem concorrer. Para os assignantes do interior ha outro concurso, com premios diarios de 300$000.

EPILEPSIA

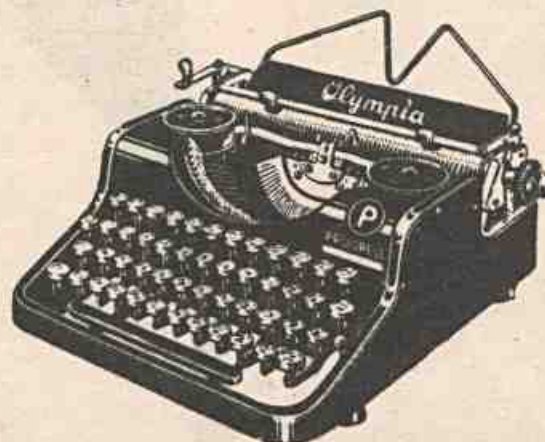
Consegui afinal o que eu mais desejava, o desapparecimento completo dos ataques epilepticos que me torturavam a vida ha 12 longos annos!

Waldemar Correia

Illmo. sr. Fabricante do milagroso preparado ANTIEPILEPTICO BARASCH — Como testemunho de minha maior gratidão, envio-lhe o meu retrato, para ser publicado em beneficio de todos que soffrem de ataques epilepticos. Pois soffri 12 annos, e ha 4 annos acho-me completamente curado depois de fazer uso de 10 vidros do especifico ANTIEPILEPTICO BARASCH. Rio, 2 de Agosto de 1935.—(assig.) Waldemar Correia, funccionario do Thesouro Federal no Rio de Janeiro.

O ANTIEPILEPTICO BARASCH é vendido em todas as pharmacias e drogarias, em vidros grandes e pequenos.

Olympia

O SYMBOLO DA MAXIMA PERFEIÇÃO E MAIOR ECONOMIA

A MACHINA DE FAMA UNIVERSAL

OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER L.TDA

RIO — Phone 23-2730
Theophilo Ottoni, 86

S. PAULO — Phone 2-1885
Praça da Sé, 43

Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou **100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935**, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhe deveis.

As tabellas do **MONTEPIO** são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 19.516:537$000.

As suas reservas technicas são de 8.079:782$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.061:196$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu **1º centenario** concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a ...... 709:848$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.
3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos Subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Capa de MODA E BORDADO
do numero de Setembro que está
á venda.
PARA VESTIR COM ELEGANCIA,
NÃO É MAIS PRECISO ENCOMMENDAR VESTIDOS NA EUROPA.
MODA E BORDADO
PUBLICA MENSALMENTE OS
ULTIMOS MODELOS DE VESTIDOS
PARA BAILES, THEATROS, PASSEIOS,
CASAMENTOS, SPORTS, ETC.
MODA
e BORDADO
PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(SOB REGISTRO)
Anno . . . . . . 35$000
Seis mezes. . . . 18$000
Numero avulso. . 3$000
A venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de
MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 - RIO